

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE NÍVEL
MÉDIO EM
ADMINISTRAÇÃO
NA FORMA
INTEGRADA**

Campus Avançado Iranduba



2023

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosangela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Morais de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade
Pró-Reitor de Administração

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Carlos Tiago Garantizado
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

João Luiz Cavalcante
Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

Jorge Nunes Pereira
Diretor(a) Geral do *Campus* Avançado Iranduba

Larissa Marine Terdulino da Silva
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão do *Campus* Avançado Iranduba

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria N° 101 – NGB/CIR/IFAM, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2023, para comporem a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada.

Nome do Servidor (a)	Função na Comissão
Dayana dos Santos Araujo	Presidente
Beatriz Pina Rocha Castelo Branco	Vice - Presidente
Larissa Marine Terdulino da Silva	Membro
Anderson Fonseca Júnior	Membro
Elmar Cordeiro da Silva	Membro
Gutemberg Ferraro Rocha	Membro
Iane Silva de Andrade	Membro
Reinaldo Ferreira Ramiro	Membro
Roberta Enir Faria Neves de Lima	Membro
Romison de Souza Teixeira	Membro
Diego Ricardo Lima Sales	Membro

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2 JUSTIFICATIVA.....	6
2.1 HISTÓRICO DO IFAM	8
2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI	10
2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS	11
2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA	12
2.2 O IFAM NA FASE ATUAL	14
2.2.1 HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO IRANDUBA.....	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	16
4.1 PROCESSO SELETIVO.....	17
4.2 TRANSFERÊNCIA	18
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	18
5.1 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO	19
5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO	19
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	22
6.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO.....	22
6.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO.....	24
6.1.3 CIDADANIA	25
6.1.4 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA	26
6.1.5 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	27
6.1.6 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO.....	28
6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	29
6.3 MATRIZ CURRICULAR	32
6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO.....	36
6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	42
6.6 EMENTÁRIO DO CURSO	43
6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL.....	49
6.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	51
6.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	57
6.7.2.1 APROVEITAMENTO PROFISSIONAL	59
6.7.2.2 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT	60
7 PROJETOS INTEGRADORES	62

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	65
9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	65
9.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	68
9.2 NOTAS	69
9.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	70
9.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	71
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	72
11 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	72
11.1 BIBLIOTECA	72
11.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	73
11.2.1 DISTRIBUIÇÃO DE AMBIENTES FÍSICOS.....	74
11.2.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS	74
11.2.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	75
11.2.4 SERVIÇOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	76
11.2.5 LABORATÓRIO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	76
12 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	78
12.1 CORPO DOCENTE	78
12.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	80
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES.....	84
APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 1º ANO	85
APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO	140
APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO	186
ANEXOS	225

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e negócios (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNTC 4ª Edição 2020)
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	2.280h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	800h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	160h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (OPCIONAL):	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	3.540
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.580h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PRAZO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	No máximo, o dobro do número de anos ou de módulos/semestres.
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	<i>Campus</i> Avançado Iranduba situado na Estrada Carlos Braga, S/N, Km 01 – Zona Rural CEP: 69.415-000
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas
MODALIDADE:	Integrado

2 JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na forma Integrada pretende suprir a carência da região em que há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade, para atender a demanda de qualificação de mão de obra local, visto que o município detém um potencial comercial e financeiro, por estar localizado estrategicamente na Região Metropolitana de Manaus. Além de preencher a carência de profissionais qualificados, o curso visa também qualificar cidadãos para atuar na área comercial, financeira e deserviço, além de identificar potenciais empreendedores.

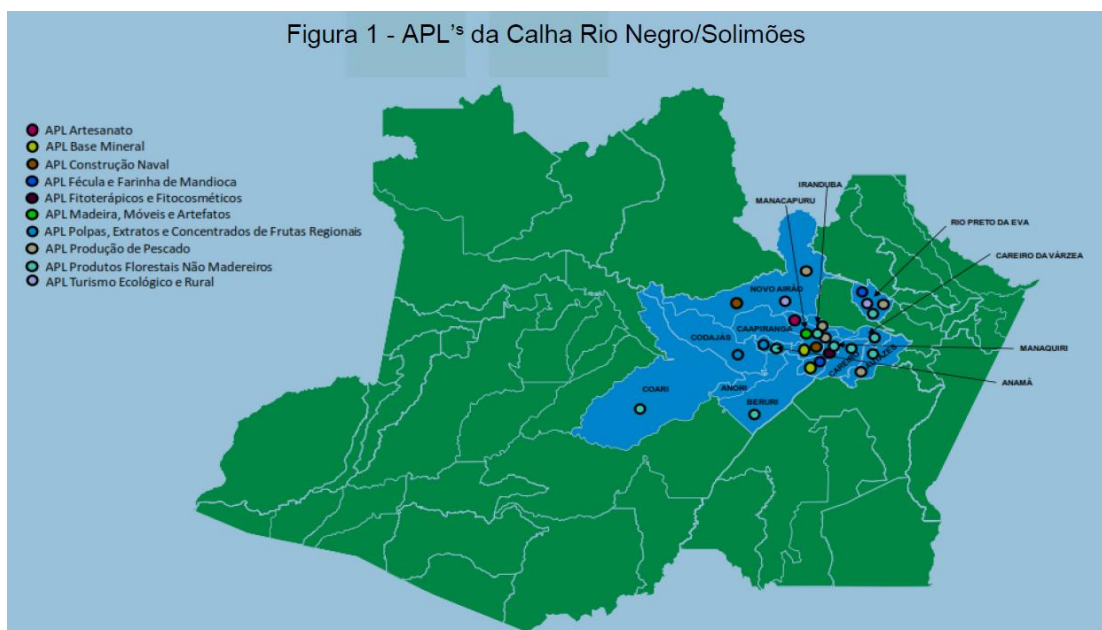
Devido à sua localização, Iranduba recebe uma elevada quantidade de visitantes que se deslocam de outras localidades, conseqüentemente, o município vem desenvolvendo ações nas esferas dos três governos (municipal, estadual e federal) para atender as demandas deste setor. Ressalta-se também grande o potencial desta região com atividades agrícolas, pesqueiras, pecuária, extrativistas, turismo e polo oleiro cerâmico, que tendem a aumentar sua demanda em consequência destes empreendimentos.

Assim, visando atender estas necessidades e explorar este potencial, firmou-se uma integração entre o poder municipal e federal surgindo a necessidade a partir de uma Consulta Pública em se levantou a necessidade de implantação do Curso Técnico em Administração como ferramenta de apoio gerencial ao empresariado local, haja vista que os setores econômicos primários e terciários se expandiram nos últimos anos, gerando a necessidade de qualificar as ações empreendedoras que foram constituídas através de atividades empresariais de investimentos em diversos segmentos da cidade como: órgãos públicos, indústria, hotelaria (hotéis de selva), turismo rural, artesanato, dentre outros.

O Curso de Nível Técnico em Administração, forma integrada, vem preencher as lacunas de empreendedorismo, recursos humanos, financeiros e contábeis visando melhorar a qualidade no atendimento na prestação de serviços ao público em geral. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores para atender as demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados.

Atualmente o Campus oferta os cursos Técnico em Administração, Técnico em Informática e Técnico em Secretariado, todos na Forma Subsequente e ainda o curso de Técnico em informática integrado ao Ensino Médio, tendo como proposta atual Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, cuja escolha se justifica quando observados as oportunidades que os Arranjos Produtivos Locais (APL's), identificados na Figura 1, que estão presentes em Iranduba (AM) podem proporcionar aos futuros técnicos em administração.

Figura 1 - APL's da Calha Rio Negro/Solimões



Fonte: SEDECTI (2021)

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2012) o município de Iranduba se destaca pela fabricação de cerâmica vermelha que corresponde a 75% de toda a produção estadual, equivalente a 35 toneladas de tijolos por mês.

De acordo com Dias (2016, p. 36, apud ACERAM, 2012, p.37), o polo oleiro-cerâmico irandubense movimenta, em média, 80% da construção civil amazonense, gerando cerca de 2.000 empregos diretos e indiretos, abrangendo um total de 6.000 trabalhadores, entre prestadores de serviços e fornecedores.

A partir destas informações que demonstraram as oportunidades locais de emprego e renda, o Campus Avançado Iranduba realizou, no período de 27 de julho de 2021 a 09 de agosto de 2021, uma Consulta Pública com o objetivo de coletar dados para o planejamento e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Devido ao contexto pandêmico,

o levantamento se deu via web, por meio do Google Forms, em que se sugeriu à sociedade irandubense a escolha de (um) entre 10 (dez) opções de cursos técnicos de nível médio na forma integrada para ser ofertado no ano de 2022.

Entre os 10 cursos sugeridos pelo IFAM Campus Iranduba, do total de 4.008 (quatro mil e oito) respostas, os três cursos mais votados, conforme Ata em anexo, foram: Curso de Nível Médio em Informática, com 21,3% e o Curso Técnico de Nível em Administração, com 18,1% e o curso de Técnico de Informática para Internet, com 16,8%. Em atendimento à demanda local, o IFAM Campus Avançado de Iranduba desde de 2022 até o presente momento já ofereceu duas turmas de Informática Integrado. Na atual conjuntura, o Campus Iranduba deseja oferecer o Curso de Nível Médio em Administração em atendimento ao pedido da comunidade local.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Com a missão de promover uma educação de excelência por intermédio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, no dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei Nº. 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação profissional voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi criado com a união de três autarquias federais já existentes, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET/AM foi criado por meio do Decreto Presidencial de 26 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 27 de março de 2001, implantado em razão da transformação da então Escola Técnica Federal do Amazonas, denominação dada em 1965.

Sua origem histórica oriunda é a Escola de Aprendizes Artífices, instalada em 1º de outubro de 1910, seguindo Decreto Nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Durante o Estado Novo, a Escola ganhou seu espaço definitivo, onde até então, era a Praça Rio Branco. Por meio do Decreto Nº 4.127/42, passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Manaus. Em consequência

da Lei Federal Nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959, obteve a sua autonomia e pelo Decreto Nº 47.038/59, transformou-se em Autarquia.

Em 1987 a Escola Técnica Federal do Amazonas expandiu-se e, além de sua sede, na Avenida sete de setembro no centro da capital, conta com uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), localizada na Avenida Danilo Areosa, no bairro Distrito Industrial. E, em fevereiro de 2007, foi implantado um *Campus* em Coari, constituindo-se na primeira Unidade Descentralizada no interior do Estado.

A Escola Agrotécnica Federal de Manaus foi criada pelo Decreto Lei Nº. 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre. Iniciou suas atividades em 19 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas por intermédio do Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, posteriormente passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevada à categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto Nº 70.513, ano em que se transferiu para o atual endereço. Em 1979, por intermédio do Decreto Nº. 83.935 de quatro de setembro de 1979 recebeu o nome que até hoje vigora: Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Transformou-se em autarquia educacional de regime pela Lei nº. 8.731 de dezesseis de novembro de 1993 vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, nos termos do art. 2º do anexo I do Decreto Nº. 2.147 de 14 de fevereiro de 1997.

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira – EAFGSC – foi criada pela Lei 8.670 de 30 de junho de 1993, sendo transformada em autarquia federal pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993. A partir do ano de 2003, após o I Seminário de Educação Profissionalizante do Alto Rio Negro, a Escola Agrotécnica diversificou sua oferta de cursos, criando os cursos Técnicos em Secretariado, Administração, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros.

Objetivando articular ação da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro. No ano de 2005, com a realização do I Seminário Interinstitucional "Construindo educação indígena na região do Rio Negro" promovido pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, iniciou-se o diálogo intercultural e parceria entre a EAFGSC e o movimento indígena organizado.

Atualmente, o Sistema IFAM é constituído por catorze *campi* e três *campi* avançados, sendo eles: *Campus* Manaus Centro, *Campus* Manaus Distrito Industrial, *Campus* Manaus Zona Leste, *Campus* Coari, *Campus* São Gabriel da Cachoeira, *Campus* Lábrea, *Campus* Maués, *Campus* Parintins, *Campus* Presidente Figueiredo, *Campus* Tabatinga, *Campus* Eirunepé, *Campus* Tefé, *Campus* Itacoatiara e *Campus* Humaitá e tem como *campi* avançados, o *Campus* de Manacapuru, *Campus* Iranduba e *Campus* de Boca do Acre.

O IFAM é uma autarquia especial mantida pelo Governo Federal, comprometida com o desenvolvimento sustentável de nossa região, nesse sentido criou condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado do Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá. A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura

física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Após o Decreto de 26 de março de 2001, com a sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passou a ofertar, além da Educação Profissional Técnica, Cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do

trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambos ligados ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *campus* **Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o

Projeto Calha Norte, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio N° 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo N° 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei N° 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei N° 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei N° 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, o IFAM já conta com catorze *campi* e três *campi* avançados, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2.2.1 Histórico do Campus Avançado Iranduba

O IFAM Campus Avançado Iranduba iniciou suas atividades no ano de 2019, por meio da Portaria MEC nº 1.423 de 28 de dezembro de 2018, que autoriza o funcionamento do campus, oriundo da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Estado do Amazonas. Iranduba foi contemplado por essa expansão por ser um município localizado na Região Metropolitana de Manaus com atividades agrícolas, pesqueiras, pecuária, extrativistas, turismo e polo oleiro cerâmico.

Para desencadear as ações do Campus no município, em reuniões realizadas na Câmara Municipal de Iranduba nos meses de abril e maio de 2019, ficou definida a oferta, no segundo semestre de 2019, do Curso Técnico de Nível Médio em Administração e do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, ambos, na forma subsequente.

Para que se iniciassem tais atividades, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica com a Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas – SEDUC/AM, para que o *Campus* Avançado de Iranduba funcionasse provisoriamente na Sede do Centro de Educação de Tempo Integral (CETI), professora Maria Izabel do Desterro e Silva, enquanto a Prefeitura Municipal de Iranduba concluísse os trâmites legais para doação de um terreno onde será construída a sede própria da unidade.

Atualmente o *Campus* Avançado de Iranduba oferta os seguintes cursos na forma subsequente: Técnico em Administração, Técnico em Informática e Técnico em Secretariado e duas turmas do Curso de Nível Médio em Informática, forma integrada. Além disso, o Campus ofereceu no primeiro semestre de 2023 o curso de Formação Inicial Continuada (FIC) em “Operador de Supermercado”, em parceria pela FAEPI e Prefeitura de Iranduba e já foi ofertado também o Curso de Extensão de “Agentes de Projetos Sociais”.

Ao longo destes três anos iniciais de atividades, o *Campus* Avançado de Iranduba/IFAM tem buscado estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas localizadas no município, visando contribuir significativamente com o crescimento econômico local, através da oferta de seus cursos técnicos, além de atividades de pesquisa e extensão que fortaleçam os arranjos social, cultural e produtivo local, promovendo impactos positivos na sociedade e na economia da Região Metropolitana de Manaus.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais Técnicos de Nível Médio com conhecimento específico na área de Gestão e Negócios, para assim prestar apoio operacional na administração organizacional, executando funções de apoio administrativo, transformando procedimento comum em real processo de inovação, fazendo a diferença nas estratégias empregadas para conciliar os imperativos econômicos às condições da sociedade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oferecer condições para que o discente desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pelo Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- b) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- c) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a Incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de

bens e serviços;

- d) Desenvolver programas de extensão e pesquisa na área de gestão, visando a formação de uma mão-de-obra qualificada no município;
- e) Transformar as teorias e práticas em soluções que possam melhorar e aumentar a produtividade das organizações;
- f) Operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, dentro de organizações empresariais ou comerciais, utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional;
- g) Empreender ideias e negócios com inovação e criatividade, atendendo as novas mudanças que estão sendo exigidas, no perfil do administrador moderno;
- h) Conhecer técnicas de análise em administração, a fim de auxiliar a organização do processo de controle e gerenciamento na tomada de decisões;
- i) Formar profissionais com consciência da importância da gestão de serviços voltados para o cliente, o mercado e o meio ambiente;
- j). Compreender as transformações e impactos naturais e sua correlação com preservação do meio ambiente no sistema empresarial;
- k) Buscar a melhoria contínua nas organizações, tendo uma postura proativa.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Avançado de Iranduba, dar-se-á:

- Por meio de Processo Seletivo Institucional, realizado pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, de acordo com o que for estabelecido e regulamentado em edital específico;
- Por transferência, havendo vagas disponíveis, de acordo com o que estabelece o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM, aprovado pela Resolução N°. 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Avançado de Iranduba ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de postos de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos que concluíram o Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, por meio de Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Administração se configura ao profissional com conhecimentos fundamentais do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico, postura ética e consciência ambiental. Seja capaz de desempenhar atividades de apoio e organização administrativa, operando informações gerenciais de pessoal e material de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade, devidamente credenciado pelo órgão regulador da profissão. Ao final do curso o Profissional Técnico de Nível Médio em Administração deverá apresentar o seguinte perfil:

- Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, gestão financeira, orçamentária e mercadológica.
- Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, sejam operacionais, de coordenação, de chefia intermediária ou de direção superior, sob orientação.

- Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros.
- Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos.
- Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões.

5.1 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada prepara o aluno para atuar no mundo do trabalho, capacitando o profissional a exercer funções nas áreas administrativas como Indústrias e/ou comércios em geral, prestadores de serviços e organizações do Terceiro Setor, como também o motiva para uma visão empreendedora, estimulando-o a tornar-se gestor de sua própria empresa, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas pessoal, financeira, econômica, marketing, patrimonial e afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos (4ª edição, 2020), o curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada apresenta possibilidades de certificações intermediárias, possibilidades de formação continuada e também de verticalização para cursos de graduação, a saber:

Cursos de qualificação profissional com certificações intermediárias: Agente de Microcrédito, Almojarife, Assistente de Planejamento e Controle de Produção, Assistente Administrativo, Auxiliar de Faturamento, Auxiliar de Crédito e Cobrança, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Tesouraria, Auxiliar Financeiro, Assistente de Marketing, Assistente de Logística.

Formação continuada em cursos de especialização: Especialização de Nível Médio em Administração de Materiais; Especialização Técnica em Administração de Produção e Especialização Técnica em Educação Ambiental.

Verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, bacharelado e licenciatura): Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Curso Superior de

Tecnologia em Marketing; Curso Superior de Tecnologia em Logística; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira; Bacharelado em Administração; Bacharelado em Ciências Contábeis.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, às demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e às Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, de 15 de dezembro de 2020, com base no PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12 de novembro de 2020. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológicas - EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende também à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis, seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou por outras formas

de organização, com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação. As pesquisadoras defendem a seguinte ideia:

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se conceda ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nessa direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

Conforme LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, em seu art. 6º, inciso I, a Educação Profissional tem por finalidade formar e qualificar cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona a necessidade de formar, por meio

da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, conforme disposto no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive nas DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O trabalho como princípio educativo

O IFAM compreende o trabalho como princípio educativo, como formador e formativo (PPPI, 2019). Por conseguinte, o currículo é organizado para que as práticas pedagógicas possibilitem aos educandos o compartilhamento e o desenvolvimento das vivências de trabalho trazidas por eles. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir o entendimento de que a:

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é lócus privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que, mesmo nos estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/as trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), e por fim atribuíram ao trabalho o que segue:

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, pois ele deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009), apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo são

maneiras de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A pesquisa como princípio pedagógico

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo. A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009):

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador, significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

É na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz-se necessário que seja materializado nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam pressupõe o fomento de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e para a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, os quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial com o Ensino Tecnológico, no qual o saber, o fazer e o ser se integram e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

6.1.4 A formação integral: omnilateralidade e politecnia

No sentido de superar ou, ao menos, minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral (situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada), é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista, que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias *trabalho, tecnologia, ciência e cultura*, visto que essas dimensões representam a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais por meio da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade por meio de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressaltam a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.5 A indissociabilidade entre teoria e prática

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado, na qual teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, do politécnico ou do tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPT, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática, busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelecem as DCNEPT, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.6 Respeito ao contexto regional do curso

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva expandir tanto a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, quanto a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, devemos assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPT sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu Projeto Político Pedagógico, construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislações e normas educacionais vigentes. Sendo assim, os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste precisam estar atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC aponta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve considerar a realidade

concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais. Adicionalmente, a Lei nº 11.892/2008 define como uma das características e finalidades dos IFs orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. Adicionalmente, conforme as DCNEPT, deve-se considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica em articulação com os arranjos produtivos locais e no atendimento às demandas socioeconômicas-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética, em que o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade na qual o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva, a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE

(2002, p. 15):

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação à organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidades e formas, já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, ressaltamos que eles não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar,

interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc. Em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico-Methodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;

- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas.

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura), cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O Quadro 3 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**;
- b) **Semanal** com o total de hora-aula na semana;
- c) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano;
- d) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/4ª Edição, aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI n.º 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI Nº 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.);
- Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC

- Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF;

- Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, e suas atualizações.

- Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM - PPPI;

- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM - PDI;

- LEI n.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);

- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);

- PARECER CNE/CEB n.º 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);

- RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);

- PARECER CNE/CEB N.º 17/2020 de 10/11/2020 e RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1 de 05/01/2021 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica);

- PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12/11/2020 e a RESOLUÇÃO Nº 2, de 15/12/2020 (Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.)

- RESOLUÇÃO n.º 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução n.º 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

- RESOLUÇÃO Nº 113/2021-CONSUP/IFAM, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021 (Altera Resolução n.º 96-CONSUP/IFAM, de 30/12/2015 que trata do

Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

- - RESOLUÇÃO Nº 102-CONSUP/IFAM, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2021 (Aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada contempla três núcleos de formação organizados em:

I. Núcleo Básico: os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

II. Núcleo Politécnico: apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

III. Núcleo Tecnológico: espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que

instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, conforme a Resolução nº 94/2015 CONSUP/IFAM, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas conforme Quadros 2 e 3.

Quadro 2: Carga Horária do Curso

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2280
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	800
Total da Carga Horária (Hora Aula)	3280
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	2733
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	160
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	3540
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	2950
Língua Brasileira de Sinais (Optativa/Hora Aula)	40
Língua Brasileira de Sinais (Optativa/Hora Relógio)	33
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)	3580
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)	2983

Hora Aula – 50 minutos

Quadro 3: Matriz Curricular de Administração

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM																	
campus IRANDUBA																	
Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2023		Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios										Forma de Oferta: Integrada					
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
	Arte	64	16	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	160

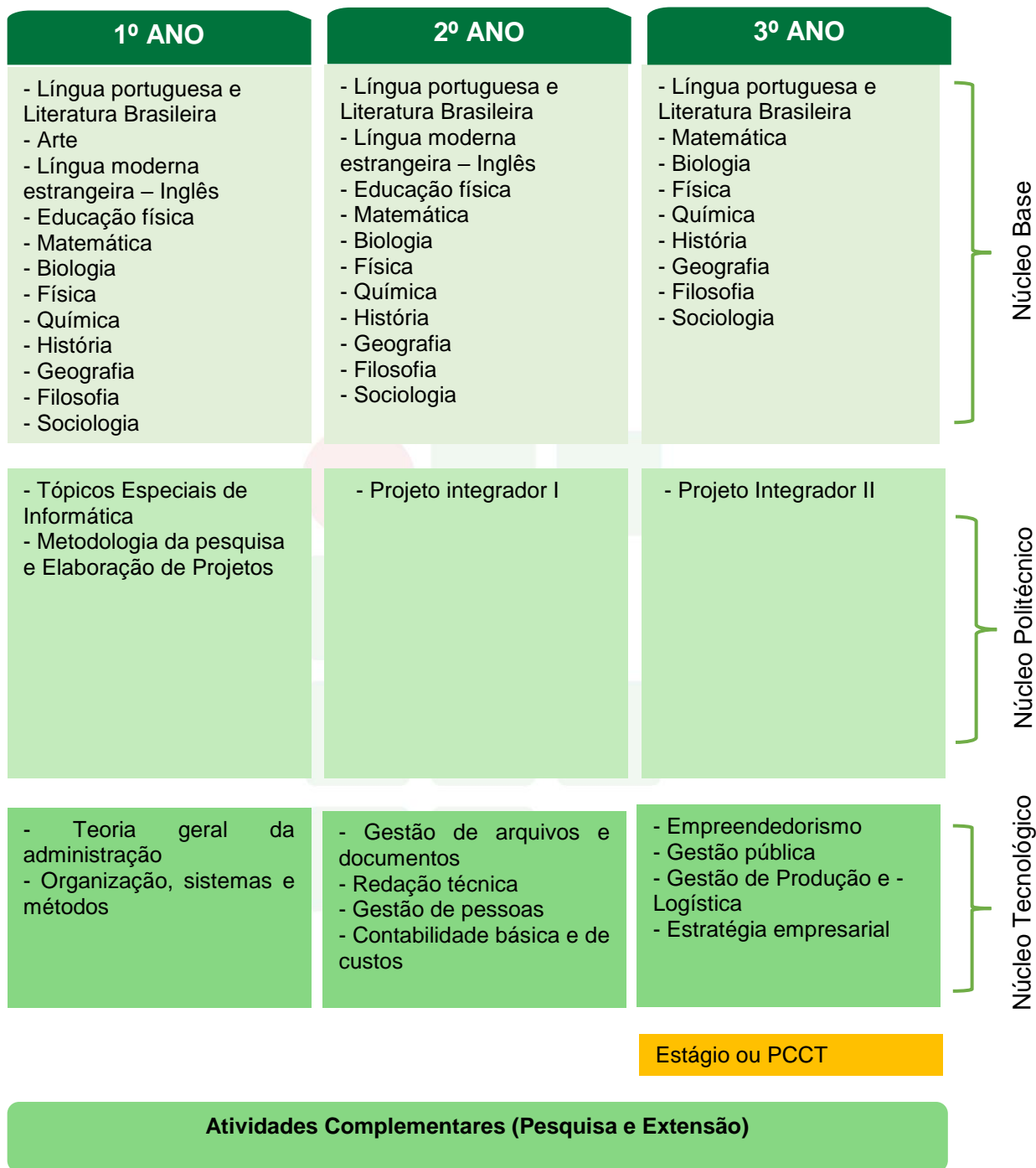
MATEMÁTICA	Matemática	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Física	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Química	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Geografia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Filosofia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	120
	Sociologia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	120
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM		740	220	-	24	960	676	204	-	22	880	352	88	-	11	440	2.280
NÚCLEO POLITÉCNICO																	
Tópicos Especiais de Informática		30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos		40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80

Projeto integrador I	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	70	50	-	3	120	20	20	-	1	40	20	20	-	1	40	200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	810	270	-	27	1.080	696	224	-	23	920	372	108	-	12	480	2480
NÚCLEO TECNOLÓGICO																
Teoria Geral da Administração	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Organização, sistemas e métodos	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Gestão de arquivos e documentos	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Redação técnica	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Gestão de Pessoas	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Contabilidade Básica e de Custos	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Gestão pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Gestão de Produção e Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Estratégia empresarial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO	120	40	-	4	160	240	80	-	8	320	240	80	-	8	320	800

TÉCNICO																	
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TÉCNICO	930	310	-	31	1.240	936	304	-	31	1.240	612	188	-	20	800	3.280	
DISCIPLINA OPTATIVA																	
* Língua Brasileira de Sinais - Libras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	1	*40	*40	
PRÁTICA PROFISSIONAL																	
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico																160	
Atividades Complementares																100	
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)																3540	
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)																2950	
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)																3580	
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)																2983	

(*) 40h – Língua Brasileira de Sinais (Carga Horária facultativa, incluída somente no histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



INTEGRADO

Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina. Para um melhor entendimento do Quadro 4, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- CH Semanal: Carga Horária Semanal
- CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- Bas: Núcleo Básico
- Pol: Núcleo Politécnico
- Tec: Núcleo Tecnológico
- Opt: Optativa

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada

Quadro 4 – Ementário

Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º	3	120	Bás.
Linguagem, Língua, Fala, Signo. Gramática. Variação linguística. Elementos da comunicação. Funções da Linguagem. Fonética. Acentuação gráfica. Ortografia. Morfologia: Classes de Palavras. Sintaxe. Frase, oração e período. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos. Definições de Literatura. Funções da literatura. Gêneros Literários. Estilos de época na literatura. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bás.
Linguagem na era digital. Sintaxe. Termos integrantes da oração. Termos acessórios da oração. Período composto por coordenação e subordinação. Concordância Verbal e Nominal. Regência Verbal e Nominal. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa. Semântica. Literatura: Romantismo, Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos.				

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3º	2	80	Bás.
Análise textual. Fatores de textualidade. Plano da forma. Plano do conteúdo. Plano linguístico. Dissertação argumentativa. Sintaxe. Colocação Pronominal Literatura. Modernismo. Literatura na pós-modernidade. Literatura afro-brasileira e estudos indígenas.				
Artes	1º	2	80	Bás.
Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1º	2	80	Bás.
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2º	2	80	Bás.
Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna..				
Educação Física	1º	2	80	Bás.
HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Respostas hormonais da Atividade Física. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Futsal, Atletismo e Tênis de mesa. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade, Dança de Rua e Danças Regionais. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE: Lutas x Artes Marciais; Mixed Martial Arts (MMA). “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Histórico, filosofia, características e regras. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: modalidades praticadas na terra, na água e no ar. Esportes radicais urbanos. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. Culturas Africanas e Indígenas. (Conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.				
Educação Física	2º	2	80	Bás.
AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O				

discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Vôlei de Praia e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA: Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos. Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER: Ginástica Laboral, LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar). Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Práticas corporais e organização comunitária. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas.				
Matemática	1º	3	120	Bás.
Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas: Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.				
Matemática	2º	3	120	Bás.
Trigonometria no Triângulo Quaisquer, Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição; Análise Combinatória; Probabilidade.				
Matemática	3º	2	80	Bás.
Matemática Financeira; Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.				
Biologia	1º	2	80	Bás.
Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Citologia. Biotecnologia..				
Biologia	2º	2	80	Bás.
Classificação dos seres vivos. Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Histologia. Genética.				
Biologia	3º	1	40	Bás.
Evolução. Ecologia.				
Física	1º	2	80	Bás.
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.				
Física	2º	2	80	Bás.
Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Propagação do Calor; e Óptica Geométrica e Ondas.				
Física	3º	1	40	Bás.
Eletrização e Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Condutor em Equilíbrio				

Eletrostático; Corrente Elétrica; Resistores a Associação de resistores; Geradores Elétrico e receptores elétricos; As Leis de Kirchoff; Capacitores; Campo Magnético; Relatividade de especial; Teoria quântica; e Física nuclear.				
Química	1º	2	80	Bás.
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.				
Química	2º	2	80	Bás.
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.				
Química	3º	1	40	Bás.
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.				
História	1º	2	80	Bás.
O Conhecimento Histórico e o seu papel na formação pessoal e profissional. O Saber Histórico, o passado e o presente. As temporalidades históricas. Intersecções entre o global, o regional e o local. História e sociedade. História e identidades. História e cidadania. Temporalidades, mudanças e permanências. A Origem Humana. Ocupação das Américas. Pré-História no Brasil e na Amazônia. Grandes Navegações. Encontro de Mundos. Colonização Europeia na Amazônia.				
História	2º	2	80	Bás.
O Empreendimento Colonial Português na Amazônia. A Independência do Brasil e a Amazônia. O século XIX na Amazônia. A cabanagem. A Província do Amazonas. A exploração da borracha. Trabalho, economia e relações sociais na Amazônia. A “crise” da Borracha. A Era Vargas e a “Marcha para o Oeste”. A Ditadura Militar na Amazônia. A (re)construção histórica da “Costa de Iranduba”.				
História	3º	1	40	Bás.
A Amazônia e a Redemocratização do Brasil. Iranduba, um “novo” Município. Iranduba no mundo – intersecções entre o local, o regional, o nacional e o global. Amazônia e os desafios do tempo presente.				
Geografia	1º	2	80	Bás.
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.				
Geografia	2º	2	80	Bás.
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O				

espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.				
Geografia	3°	1	40	Bás.
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.				
Filosofia	1°	1	40	Bás.
A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga. A Filosofia Medieval.				
Filosofia	2°	1	40	Bás.
O pensamento filosófico na modernidade. A Filosofia contemporânea. As Escolas Filosóficas Contemporâneas.				
Filosofia	3°	1	40	Bás.
Antropologia Filosófica. Problemas metafísicos. Teoria do Conhecimento. A Ética. Filosofia Social e Política				
Sociologia	1°	1	40	Bás.
Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).				
Sociologia	2°	1	40	Bás.
Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos.				
Sociologia	3°	1	40	Bás.
Eixo Temático: "A Sociologia no século XXI - Dilemas e Perspectivas" - Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia				
Tópicos Especiais de Informática	1°	1	40	Poli.
Introdução à Ciência dos Computadores; Hardware; Periféricos (entrada e saída); Software (básico e aplicativos); Vírus e antivírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de Power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática às necessidades da administração.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1°	2	80	Poli.
Introdução aos métodos de pesquisa como subsídio para elaboração de trabalhos acadêmicos. Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.				

Projeto integrador I	2°	1	40	Poli.
Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto				
Projeto Integrador II	3°	1	40	Poli.
Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto				
Teoria Geral da Administração	1°	2	80	Téc.
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.				
Organização, sistemas e métodos	1°	2	80	Téc.
Organização empresarial e de seus componentes estruturais. Distribuição, processamento e métodos de trabalho e implantação de projetos de mudança organizacional. Fluxograma. Sistemas Gerenciais. Layout (arranjo físico). Manuais administrativos. Gestão do Conhecimento. Visão sistêmica. Organização e Métodos. Técnicas administrativas.				
Gestão de arquivos e documentos	2°	2	80	Téc.
Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina e tendências. Princípios e conceitos fundamentais. Legislação Arquivística. Arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da administração. Documentação e consequências. Documentação e museologia. Áreas principais da terminologia arquivista.				
Redação técnica	2°	1	80	Téc.
Técnica redacional: Estruturação de documentos; Formas de tratamento; Recomendações para redigir bem; Coesão e Coerência, Correspondência: Conceito e classificação de correspondência; Correspondência particular; Correspondência oficial; Correspondência empresarial. Modelos de documentos comerciais: Abaixo-assinado; Carta comercial; Currículo vitae; E-mail; Memorando; Ordem de serviço; Recibo; Relatório;. Modelos de documentos oficiais: Ata; Declaração; Exposição de motivos; Ofício; Parecer; Procuração; Requerimento; Projeto e trabalho técnico				
Gestão de Pessoas	2°	2	80	Téc.
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				
Contabilidade Básica e de Custos	2°	2	80	Téc.
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio; Atos Administrativos e Fatos Contábeis; Contas; Escrituração; Princípios Contábeis; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Introdução a contabilidade de custos, classificação e nomenclatura de custos. Custos diretos e indiretos. Sistemas de Custeio. Rateio. Formação do preço de venda.				
Empreendedorismo	3°	2	80	Téc.
Estudo e discussão sobre o que é empreendedorismo e sua importância no contexto contemporâneo para a vida pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Análise de habilidades e atitudes essenciais para				

empreender. Identificação de atitudes e mentalidades empreendedoras para encontrar solução de problemas, identificar oportunidades e estabelecer redes de relações e de colaboração. Construção de um plano de negócios.				
Gestão pública	3°	2	80	Téc.
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. A organização do Estado e da gestão. Evolução da administração pública brasileira. Contexto contemporâneo da atuação do Estado. Governabilidade, governança e descentralização do poder. Estrutura e função da administração pública. Eficiência, eficácia e efetividade na administração pública.				
Gestão da Produção e Logística	3°	2	80	Téc.
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.				
Estratégia empresarial	3°	2	80	Téc.
Fundamentos da Administração Estratégica; Processo estratégico: Diagnóstico (análise de ambiente interno e externo) e formulação; Integração Estratégica e Implantação; Estratégia emergente.				
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3°	1	40	Opt.
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: história, cultura, comunidade e identidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Noções básicas da escrita de sinais. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases e diálogos). Prática em Libras - vocabulário geral e específico na área administrativa.				

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme as DCNEPT, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do

desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional.

A prática profissional, intrínseca ao currículo, é desenvolvida nos diversos ambientes de aprendizagens. Dentre os ambientes para realização da prática profissional, podemos citar laboratórios, oficinas, salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução N°. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Projetos Pedagógicos de Cursos:

- I – Estágio Profissional Supervisionado;
- II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT);
- III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades:

- Estágio Profissional Supervisionado - (RESOLUÇÃO N° 113-CONSUP/IFAM, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021) ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) - RESOLUÇÃO N° 030/CONSUP/IFAM, DE 31 DE MAIO DE 2023, com carga horária de 160 horas;
- Atividades Complementares - RESOLUÇÃO N° 102-CONSUP/IFAM, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2021 com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT são requisitos indispensáveis para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas com detalhes cada uma dessas práticas.

6.7.1 Atividades complementares

O IFAM em sua Resolução nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

De acordo com a Resolução nº 102-CONSUP/IFAM, de 10 de dezembro de 2021, as Atividades Complementares compõem a parte flexível do currículo dos cursos, caracterizando-se como um instrumento para o aprimoramento da formação e aperfeiçoamento profissional, sendo componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil acadêmico, que estimulam a prática de estudos e vivências independentes, transversais, interdisciplinares, de contextualização e de atualização social e profissional.

Constituem-se, portanto, como componente curricular obrigatório a todos os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM, com carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas. Assim, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão, todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que - previstas como obrigatórias para a conclusão do curso - deverão ser cumpridas concomitantemente aos períodos do curso e devidamente certificadas.

São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o curso, em espaços diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social. As Atividades Complementares deverão ocorrer, preferencialmente, no contraturno do discente, pois a participação nas Atividades Complementares não justifica faltas em outros componentes curriculares do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou outros documentos comprobatórios, conforme Quadro 5. A validação será

realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica ou pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

Para validar as atividades complementares, o discente deverá encaminhar, via protocolo, a documentação comprobatória do cumprimento das 100 horas mínimas obrigatórias de uma só vez, anexando-a ao Formulário de Solicitação de Aproveitamento e Avaliação de Atividades Complementares, acompanhada das cópias conferidas e validadas dos documentos comprobatórios.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as atividades apresentadas no Quadro 5. A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação, o discente deverá obrigatoriamente realizar as atividades complementares em, pelo menos, 02 (duas) categorias diferentes.

A Resolução nº 102-CONSUP/IFAM, de 10 de dezembro de 2021 é a que regulamenta a sistematização, validação e a avaliação dos procedimentos para o cômputo das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Quadro 5: Atividades Complementares

Categorias de Atividade	Documentos Comprobatórios	Carga horária a ser validada por evento
Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso.	Declaração assinada pelo Professor Orientador, constando o nome da disciplina, período de monitoria e carga horária. ou Certificado expedido pelo setor responsável no campus, com as mesmas informações supracitadas.	Máximo de 60 horas
Participação em Projeto de Pesquisa e/ou de Iniciação	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo	Máximo de 60 horas

Científica como bolsista ou voluntário.	Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	
Participação em Projeto de Extensão como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto e/ou Setor de Extensão, constando o nome do Projeto de Extensão, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60 horas
Participação em Projeto de Ensino como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto de ensino, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60 horas
Publicações	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico/anais onde foi publicado.	20 (vinte) horas por Publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica. 60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor. 60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor. 30 (trinta) horas para artigos científicos

		publicados em revistas nacionais e internacionais.
Participação como ouvinte em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso ou afins.	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Participação como palestrante/ministrante em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, apresentação de pôsteres, conferências e congressos na área do curso ou afins.	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Participação em cursos de extensão na área do curso ou afins	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Cursos livres e/ou de extensão (mesmo não estando diretamente relacionados ao Curso, servem à complementação da formação do acadêmico, compreendendo cursos tais como: de língua estrangeira, de informática, de aprendizagem da linguagem	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.	Máximo de 60 horas

brasileira de sinais (Libras) e outros)		
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFAM.	Lista de presenças, Portaria e/ou declaração de participação.	Máximo de 8 horas por participação
Participação em atividades práticas na área do curso ou afins (apenas a carga horária excedente daquela definida em PPC)	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Assistência a atividades práticas na área do curso ou afins (apenas em caso de assistência às atividades práticas de outras turmas).	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de assistência, atividades realizadas e carga horária.	Máximo de 60 horas
Cursos de ensino a distância na área do Curso ou afins.	Certificado de aprovação no Curso com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora e Histórico Escolar, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Assistir a defesas de Projetos de Conclusão de Cursos Técnicos, de Trabalhos de Conclusão de Cursos, de Relatórios de Estágio Profissional ou de outro tipo na área do curso ou afins.	Lista de presenças e/ou declaração de participação.	Máximo de 60 horas
Estágios Curriculares não	Contrato, declaração de	Máximo de 60 horas

obrigatórios na área de atuação do curso.	atividades realizadas e de cumprimento de carga horária emitida pelo supervisor do estágio na Instituição concedente.	
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor (ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos)	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.	Máximo de 60 horas
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento (para serem consideradas válidas essas atividades deverão ser recomendadas por um ou mais professores do Curso)	Declaração, certificado ou outro documento que comprove a participação.	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico ou culturais previamente autorizado pela coordenação do curso (somente será considerada como Atividade Complementar se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária	Máximo de 60 horas
Participação como Representante de turma no	Ata da eleição de Representantes, com	Máximo de 2 horas por eleição

IFAM	Assinatura do Coordenador de Curso	
Participação em assembleia e eventos tradicionais (para serem consideradas válidas, essas atividades deverão ter relação com a área do curso e/ou terem sido indicadas pela Coordenação de Curso para fins pedagógicos).	Declaração de lideranças das organizações e/ou comunidades	Máximo de 60 horas
Participação como membro de Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como NEABI, NUPA, dentre outros.	Atestado / Declaração / Certificado emitido pelo coordenador do Núcleo, contendo período de participação como membro.	Máximo de 4 horas por participação nos núcleos.
Outras atividades relativas à área do Curso ou afins (validação a critério da Comissão de Avaliação).	Atestado / Declaração / Certificado da instituição responsável pela atividade.	Máximo de 60 horas

6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado, previsto na formação do aluno, é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e

possibilitando-os a atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução nº 113- CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso, ligado à Coordenação de Extensão do *campus* Iranduba, fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 160 horas (20% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no terceiro ano do curso, no qual os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, o aluno deverá entregar ao orientador, no prazo máximo de 45 dias, um Relatório Final, elaborado em consonância com o Manual do TCC do IFAM. Caso não cumpra este prazo, estará sujeito a penalidades previstas na Resolução nº 113-CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021. O orientador avaliará o relatório e, se aprovado, encaminhará o documento para defesa final junto a uma banca examinadora. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca.

Segundo a Resolução nº 113- CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021, “Os Projetos de Extensão e de Pesquisa, as atividades de Monitoria e outras opções de Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na

Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ter sua carga horária aproveitada como Estágio Profissional Supervisionado, desde que devidamente acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”.

Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não neste projeto de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015 e Resolução nº 113-CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021 ou as legislações que venham substituí-las.

6.7.2.1 Aproveitamento Profissional

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores à solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 160 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

6.7.2.2 Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *campus* Avançado Iranduba e poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do terceiro ano do curso e tem por finalidade complementar o processo de ensino e aprendizagem e habilitar legalmente o Técnico de Nível Médio, por meio do desenvolvimento de atividades que possibilitem a articulação e inter-relacionamento dos conteúdos disciplinares com as experiências cotidianas, dentro e/ou fora do *campus*, culminando na ampliação do seu campo de conhecimento.

Os Projetos de Conclusão de Curso (PCCT) são regulamentados pela Resolução nº 030/CONSUP/IFAM, de 31 de maio de 2023. Esta regulamentação orienta a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação.

Os PCCT's serão preferencialmente autossustentáveis e quando for necessários recursos financeiros para o desenvolvimento dos mesmos o *campus* deverá ser previamente consultado sobre a possibilidade de disponibilizar ou não os recursos solicitados. A construção do PCCT implicará na elaboração de um projeto, que após finalizado terá suas etapas e resultados registrados em Relatório Técnico-Científico, sendo este item obrigatório para conclusão dos cursos técnicos de nível médio.

Os dados dispostos no relatório científico deverão ser apresentados para uma banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O PCCT poderá ser realizado por até 03 (três) discentes do mesmo curso ou de até 2 (dois) cursos diferentes, desde que a temática esteja relacionada a todos os cursos dos

envolvidos, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 160 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 24 horas presenciais e 136 horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do Relatório Técnico-Científico será realizada mediante uma apresentação pública do trabalho perante uma banca examinadora, cujos componentes deverão possuir formação mínima de nível superior ou experiência comprovada na área de no mínimo de 03 (três) anos de atividade profissional na área de estudo do orientando. Na defesa, o (s) discente (s) poderá (ão) utilizar no mínimo 15 (quinze) e no máximo 20 (vinte) minutos, para apresentação do trabalho, os examinadores até 20 (vinte) minutos, para arguição e mais 10 (dez) minutos, para comentários e conclusão.

A banca avaliará os trabalhos e atribuirá o status de aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado. Será considerado aprovado o discente que obtiver, da banca examinadora, nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores e 75% de frequência comprovada, a ser apresentada ao Setor responsável pelo estágio no *campus*.

Caso haja necessidade de ajuste, o discente deverá reapresentar o Relatório Técnico-Científico, em mídia, ao orientador no prazo de 15 (quinze) dias corridos, da data da defesa, sob o risco da inviabilidade da expedição do diploma de técnico de nível médio. Caberá ao orientador encaminhar a ata de defesa ao Setor responsável pelo estágio no *campus*. Após a aprovação da versão final do Relatório Técnico-Científico, o discente deverá entregar num prazo máximo de 15 (quinze) dias de 01 exemplar em mídia (pdf) para o bibliotecário do *campus*, para compor o acervo da Biblioteca.

Se considerado reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado no semestre subsequente

O IFAM *campus* Iranduba não é obrigado a oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *campus* Iranduba disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

7 PROJETOS INTEGRADORES

O Projeto Integrador é um componente curricular obrigatório do Núcleo Politécnico na Matriz Curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada do IFAM e tem como objetivo principal articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, por meio da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação integral do discente.

O Projeto Integrador para os Cursos Técnicos de Nível Médio consiste em uma ação que tem como objetivo principal propiciar um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos em sala de aula. Por meio de pesquisas de alguns temas, pretende-se estabelecer as relações teóricas dos componentes, previamente definidos pelo campus, de cada Série/Módulo/Eixo Tecnológico.

O Projeto Integrador é uma atividade interdisciplinar que deve traduzir as aprendizagens construídas pelos discentes ao longo do curso por meio de ações voltadas à formação acadêmico-profissional de qualidade, permitindo a estes (as) um itinerário formativo que compreenda a realidade na qual está inserido (as), em uma visão prospectiva de transformá-la. Em adição, ele é a oportunidade institucional de oferecer vivência prática-profissional mediante a aplicação dos conhecimentos em situações reais e propiciar aos discentes o contato com o universo acadêmico-científico.

A autonomia, a ação coletiva e a formação integral dos (as) discentes são o foco dos Projetos Integradores no currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oportunizando o diálogo entre as áreas de conhecimento, a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do percurso formativo.

É importante ressaltar que o Projeto Integrador se configura como eixo articulador dos demais componentes curriculares, da formação teórico-prática e da formação profissional. Desta forma, a aproximação dos conhecimentos acadêmicos, a indissociabilidade entre teoria-prática, a aplicabilidade dos saberes construídos no curso, além do desenvolvimento da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora são consequências do Projeto Integrador.

O Projeto Integrador deverá ser disciplinado no Projeto Pedagógico de cada Curso Técnico de Nível Médio, considerando-se as Orientações e Propostas acerca da implantação dos Projetos Integradores no âmbito do IFAM, aprovadas por meio da PORTARIA Nº 25 - PROEN/IFAM, de 07 de julho de 2020.

Considerando as Orientações e Propostas acerca da implantação dos Projetos Integradores no âmbito do IFAM, aprovadas por meio da PORTARIA Nº 25 - PROEN/IFAM, de 07 de julho de 2020, este PPC poderá adotar como tipos de projetos:

I - O projeto poderá articular as práticas desenvolvidas pelos componentes curriculares do respectivo período letivo, com objetivo de construção de um software simples, blog, sítio, dentre outros;

II - O projeto poderá ser norteado à solução de um estudo de caso ou elaboração de projeto de intervenção, relacionado às experiências adquiridas anteriormente, visando propor soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional;

III - O projeto poderá ser orientado para a construção de um plano de negócio, serviço, produto ou processo, relacionados ao exercício profissional, utilizando o conhecimento do discente na resolução de uma situação-problema;

IV - O projeto poderá ser de atividade livre, conforme definição da equipe de trabalho, respeitando-se a área de formação/atuação.

Os trabalhos desenvolvidos pelos discentes no Projeto Integrador poderão ser apresentados por meio de diferentes produtos, em conformidade com o Projeto homologado.

Sendo assim, recomenda-se que cada Projeto defina previamente os meios mais adequados de apresentação dos resultados.

Dentre os produtos possíveis, citamos alguns como exemplo:

- a) projeto de intervenção;
- b) manual;
- c) cordel;
- d) projeto de pesquisa;
- e) relatórios;
- f) protótipo/maquete;
- g) artigo;
- h) exposição;
- i) projeto de extensão;
- j) documentário;
- l) curta metragem;
- m) animação;
- n) olimpíada de conhecimento;

- o) plano de negócio;
- p) sistemas;
- q) aplicativos;
- r) jogos eletrônicos;
- p) dentre outros.

Por serem os projetos integradores componentes novos e com grande relevância à interdisciplinaridade do campus, far-se-á necessário a apresentação dos trabalhos e resultados dos projetos. A Coordenação do curso e/ou a Comissão responsável pelo Projeto deverão definir uma data no início de cada ano letivo e reservar um local nas dependências do campus, convidando a comunidade acadêmica a participar por meio de ampla divulgação.

Após a apresentação dos Resultados, a conclusão do projeto deverá ser elaborada pelos discentes e incorporada, pela Comissão ou pelo professor orientador, ao Projeto Integrador homologado. O documento completo deverá ser entregue à Coordenação do Curso, até duas semanas após o término da fase de execução e no máximo até a penúltima semana letiva do ano, para que seja apreciado pelo corpo docente da Série/Módulo.

Após a fase de apreciação interna, o documento completo deverá ser encaminhado à Diretoria ou Departamento de Ensino do campus, à CGEPT e à DBS para fins de registro e possíveis divulgações.

As notas finais dos discentes serão estipuladas pelo (s) professor (es) responsável (is) pelo projeto integrador. A ele (s) ficará imputada a responsabilidade da avaliação contínua e individual dos discentes, desde que respeitando o calendário do campus para atribuição de notas por etapa. Caso haja necessidade de projetos em grupos, a nota poderá ser individualizada ou não, a critérios do responsável/orientador, este último tem por responsabilidades conduzir e orientar as ações referentes a cada projeto, definir equipes quando necessário, auxiliar os discentes e preencher os diários de classe.

Os casos omissos e as limitações que possam ser encontradas na execução interdisciplinar do Projeto integrador serão dirimidas pela Coordenação do curso e/ou a Comissão responsável, visando sempre o bem do aluno bem como a legislação em vigor.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução N° 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução N° 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme DCNEPT, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, a Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração segue o que preconiza a Resolução N° 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino.

Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (SIGA-A ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, que estabelece a aplicação mínima de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

9.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao

processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

9.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do *campus*, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

9.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;

- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

9.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para

deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme as DCNEPT, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional, de vida e social do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho (saber informal), bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Conforme as DCNEPT, a certificação compreende a emissão de certificados e diplomas de cursos da Educação Profissional, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Administração pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

11 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

11.1 BIBLIOTECA

O IFAM Campus Avançado Iranduba possui parceria com a biblioteca do Centro de Educação de Tempo Integral (Ceti) Professora Maria Izabel Desterro e Silva. Este espaço possui 2 (dois) computadores disponíveis para os usuários, 2 (dois) conjuntos de mesas e cadeiras para estudos em grupo ou individuais e 2 (dois) cabines

individualizadas com acesso a internet. Atualmente, o IFAM Campus Iranduba está funcionando em novo prédio e neste novo espaço já está sendo alocado um espaço para a implantação da Biblioteca do Campus Iranduba, cuja compra dos livros está sendo feita por meio do processo nº 23443.009509/2023-17 e as mobílias já foram empenhadas.

Por não possuir ainda uma biblioteca física, o IFAM Campus Avançado Iranduba divulga e disponibiliza, aos servidores e discentes, acesso à plataforma digital Minha Biblioteca (<https://bms.minhabiblioteca.com.br/catalogos>) para acesso a e-books. Indica também o Repositório institucional que reúne a produção técnica e científica do IFAM: <http://repositorio.ifam.edu.br> e o acesso às normas da ABNT, pela plataforma GEDWEB/TARGET <https://www.gedweb.com.br/ifam/>.

Entre os principais documentos legais que regem à biblioteca do IFAM Campus Avançado de Iranduba, tem-se:

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23 de junho de 2017);
- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

11.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Esta seção apresenta a infraestrutura, espaços utilizados para aprendizagem e laboratórios utilizados pelo Técnico de Nível Médio em Informática do Campus Avançado de Iranduba.

Quadro 6 – Local das futuras instalações

Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (m2)
1	Terreno	200.000 m2
2	Construída	0 m2
3	Não construída	200.000 m2

11.2.1 Distribuição de ambientes físicos

O campus Avançado de Iranduba funcionou por um período de 4 anos provisoriamente nas dependências do CETI Maria Izabel Desterro e Silva. Desde o dia 25 de agosto de 2023, o Campus funciona em sede própria situada na Avenida Carlos Braga, contando com a seguinte estrutura:

Quadro 7 – Ambientes

Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (m2)
1	Sala de Aula	4
2	Laboratório de Informática	1
3	Banheiro Feminino	2
4	Banheiro Masculino	2
5	Sala CRA	1
6	Sala Administrativa	3
7	Sala CAE	1
8	Sala dos professores	1
9	Refeitório	1
10	Cozinha	1
11	Depósito	01
12	Espaço reservado para implantação da biblioteca	01

11.2.2 Recursos audiovisuais

Quadro 8 – Recursos disponíveis

Nº	DESCRIÇÃO	Quantidade
1	Impressora Multifuncional	3
2	Projektor Multimídia	10
3	Televisão de 66" com DVD	1
4	Notebook	10
5	Caixa de Som	1
6	Computadores (desktop)	10

11.2.3 Laboratório de informática

Quadro 9 – Descrição do Laboratório

Nº	DESCRIÇÃO	Quantidade
1	Computador Desktop Dell Intel Core i5 8GB 500Gb de HD com Windows 10, teclado, mouse e monitor 17	41
2	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 5 computadores e uma no centro para 10 computadores	41
3	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	1
4	Switch 3Com SuperStack com 24 portas	2
5	Rede de energia Estabilizada com comando interno de disjuntores	4
6	Software Livre LibreOffice	41

11.2.4 Serviços do laboratório de informática

A manutenção e apoio técnico ao laboratório é realizada por profissionais da Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), composta por um profissional, sendo este Técnico de Informática de nível médio. Os recursos para manutenção do laboratório são oriundos do Plano de Metas do Campus. Os computadores do laboratório são configurados para atender a demanda das disciplinas do curso. Dessa forma, os seguintes softwares foram instalados:

- BrModelo – software para modelagem de banco de dados;
- Eclipse – ambiente de desenvolvimento Java;
- NetBeans - ambiente de desenvolvimento para diversas linguagens de programação;
- Edraw Max – ferramenta para criação de fluxogramas, diagramas de rede, diagrama de gerenciamento de projetos, diagramas UML e outros
- Sublime text 3 – editor de texto para linguagem de programação;
- Apache – software para servidor web.
- PhpMyAdmin - é um aplicativo web para administração do MySQL pela Internet.
- MySQL Workbench - ferramenta visual de design de banco de dados que integra desenvolvimento, administração, design, criação e manutenção de SQL em um único ambiente de desenvolvimento integrado para o sistema de banco de dados MySQL;
- Pacote Microsoft Office – conjunto de aplicativos voltados para escritório, incluindo editor de texto, apresentação e planilha;
-

11.2.5 Laboratório de montagem e manutenção de computadores

O laboratório do campus Avançado de Iranduba está em processo de construção e contará com os seguintes equipamentos, que serão utilizados nas aulas da Disciplina de Montagem e Manutenção de Computadores.

Quadro 10 – Descrição do Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores

Nº	Equipamento	Qtd.	Situação Atual
1	Bancadas de manutenção de aproximadamente 2 metros	10	A adquirir
2	pontos de rede	10	A adquirir
3	Roteadores	4	possui 2
4	desktops (superiores a core 2 duo)	20	possui 8
5	Monitores	12	Atendido
6	Mouse	12	Atendido
7	Teclados	12	Atendido
8	Impressoras 3d	2	A adquirir
9	Impressora a jato wi/fi	2	A adquirir
10	Alicate Bico Chato	20	A adquirir
11	Alicate de Corte	20	A adquirir
12	Alicate Decapador 501a Universal Multitoc	20	A adquirir
13	Alicate para Crimpagem RJ45 e RJ11	20	A adquirir
14	Alicate PunchDown	20	A adquirir
15	Chave philips 3/16"3"	20	A adquirir
16	Chave philips 3/16"x10"	20	A adquirir
17	Chave philips 3/16"x4"	20	A adquirir
18	Testador de Cabo de Rede RJ-45 e RJ-11	10	A adquirir
19	Chave phillps 205mm	20	A adquirir

12 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

12.1 CORPO DOCENTE

O *campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada. O Quadro 6 apresenta o corpo docente que compõe o curso:

Quadro 11: Corpo Docente

Área da Disciplina	Nome do Professor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Administração	Beatriz Pina Rocha Castelo Branco	Bacharel em Administração	20 H
Gestão Pública	Dayana dos Santos Araujo	Bacharel em Administração	DE
Contabilidade Básica e de Custos	Diego Ricardo Lima Soares	Bacharel em Contabilidade	DE
Secretariado	Reinaldo Ferreira Ramiro	Tecnólogo em Secretariado	DE
Informática	Josiane Rodrigues da Silva	Bacharel em Engenharia de Computação	DE
Informática	Jemmy kilber Rodrigues Bentes	Bacharel em Sistemas de Informação	DE
Informática	Jairo Moura dos Santos	Tecnólogo em Sistemas para Internet	DE
Biologia	Romison de Souza Teixeira	Licenciatura em Biologia	DE
Letras – Inglês	Ana Paula Salvador	Licenciatura em	DE

	Ramos	Inglês	
Letras - Português	Larissa Marine T. da Silva	Licenciatura em Letras - Português	DE
Letras - Português	Roberta Enir Faria Neves de Lima	Licenciatura em Letras - Português	DE
Matemática	Anderson Fonseca Júnior	Licenciatura em Matemática	DE
Química	Gutemberg Ferraro Rocha	Licenciatura em Química	DE
Agropecuária	Jorge Nunes Pereira	Licenciatura em Ciências Agrícolas	DE
Recursos pesqueiros	Abner Sales	Bacharel em Engenharia de Pesca	DE
Física	José Ricardo de Souza Araújo	Licenciatura em Física	DE
Artes	Jeane Colares da Silva	Licenciatura em Artes	DE
História	Paulo Nascimento	Licenciatura em História	DE
Geografia	Elmar Cordeiro da Silva	Licenciatura em Geografia	DE
Filosofia	Jeane Colares da Silva	Licenciatura em Artes	DE
Empreendedorismo	Dayana dos Santos Araújo	Bacharel em Administração	DE
Sociologia	Elmar Cordeiro da Silva	Licenciatura em Geografia	DE
Educação Física	Parceira Intercampi Processo 23851.000019/2023-35	-	-

12.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *campus* também conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O Quadro 7 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o curso:

Quadro 12: Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Pedagogo	Maria Marlúcia Rodrigues Morais da Costa	Graduação em Pedagogia	40h
Pedagogo	Iane Silva de Andrade	Graduação em Pedagogia	40h
Assistente em Administração	Júlio César de Freitas Pinheiro	Graduação em Direito	40h
Assistente em Administração	Liliane Silva Ramos	Graduação em Educação física	40h
Técnico de Laboratório - Informática	Lino de Lima Pena	Tecnólogo em Gestão de Redes de Computadores	40h
Técnico de Laboratório - Informática	Emmanuel de Moura Bonfim	Graduação em Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	40h
Técnico de Laboratório - Informática	José Ricardo Ferreira Nobre Filho	Técnico em informática	40h
Técnica em Enfermagem	Jucilene Firmo dos Santos	Graduação em Educação física	40h
Assistente de Alunos	Sandra Duque dos Santos	Graduação em Biologia	40h

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Parecer nº 17 de 10 de novembro de 2020.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 4ª edição. Brasília-DF, 2020.

_____. MEC/CNE/CEB. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília-DF, 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

_____. Resolução Nº 96 -CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015. Que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

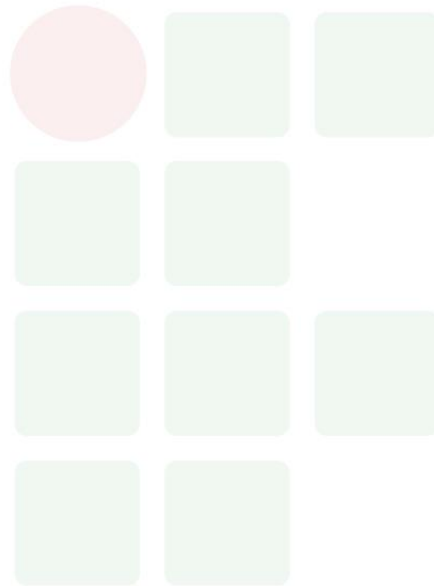
_____. Resolução Nº 63 -CONSUP/IFAM, de 24 de novembro de 2017. Que altera a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

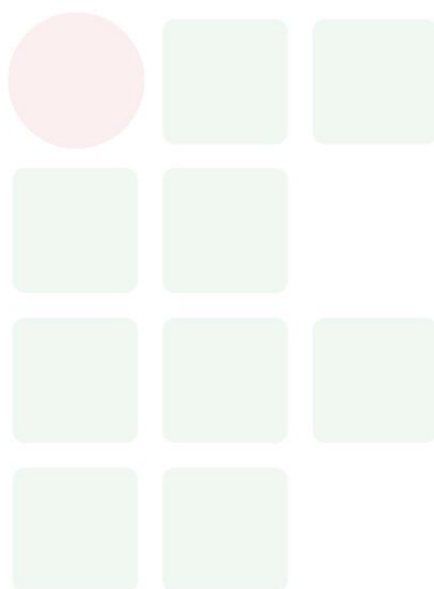
LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).


YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



APÊNDICES



APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 1º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	96	24	-	03	120
EMENTA					
Linguagem, Língua, Fala, Signo. Gramática. Variação linguística. Elementos da comunicação. Funções da Linguagem. Fonética. Acentuação gráfica. Ortografia. Morfologia: Classes de Palavras. Sintaxe. Frase, oração e período. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos. Definições de Literatura. Funções da literatura. Gêneros Literários. Estilos de época na literatura. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos • Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; • Produzir textos, levando em conta os gêneros textuais; 					

- Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada à situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- Fazer análise comparativa de diferentes gêneros textuais;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LINGUAGEM, LÍNGUA E COMUNICAÇÃO

1.1. Linguagem, Língua, Fala, Signo

1.2. Gramática

1.2.1. Níveis da gramática

1.3. Variação linguística

1.3.1. Preconceito linguístico

1.3.2. Oralidade/escrita

1.4. Comunicação e seus elementos

1.4.1. Elementos da comunicação

1.4.2. Funções da Linguagem

2. FONÉTICA E ORTOGRAFIA

2.1. Fonema x letra

2.2. Tipos de fonema

2.2.1. Dígrafos

2.2.2. Encontros vocálicos

2.2.3. Encontros consonantais

2.3. Acentuação gráfica

2.3.1. Regras de acentuação

2.4. Ortografia.

3. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

3.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora

3.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau

3.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo

3.4. Numeral: classificação: numerais cardinais e ordinais

3.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.

3.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;

3.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus

3.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais

3.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas

3.10. Interjeição: classificação

3.11. Estrutura e formação das palavras.

4. SINTAXE

4.1. Frase, oração e período

4.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

4.2.1. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.

4.2.2. Tipos de Predicado

5. GÊNEROS TEXTUAIS: leitura, produção e análise

5.1. Texto e textualidade

5.2. Tipos de composição

5.3. Gêneros textuais

5.3.1. Relato

5.3.2. Notícia e Reportagem;

5.3.3. Crônica narrativa

5.3.4. Conto

5.3.5. Seminário

5.3.6. Documentário

6.LITERATURA

6.1. Noções Gerais

6.1.1. Funções da literatura

6.1.2. Os gêneros literários: épico, lírico e dramático

6.1.3. Estilos de época na literatura

4.3 Figuras de Linguagem.

4.4. Primeiras Manifestações literárias no Brasil: Quinhentismo

4.4.1. A literatura dos viajantes

4.4.2 A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

4.5 O Barroco no Brasil

4.5.1. Características do estilo barroco

4.5.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia

4.5.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica

4.6. O Arcadismo no Brasil

4.6.1. Características do estilo arcádico

4.6.2 A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão e o Caramuru.

4.6.3 A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras: 1º ano. São Paulo: FTD, 2016.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. Rev.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. ed. São Paulo: Scipione.2003.


KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2013.

ELABORADO POR:

Professora Larissa Marine Terdulino da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	ARTES				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Artes ou Bacharelado com formação Pedagógica complementar em					

Artes.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, Geografia, História, Sociologia, Matemática, Informática, Educação Física, Biologia, Filosofia
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender Arte como uma forma de conhecimento inserido em um contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais; • Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar as produções artísticas; • Conceituar e reconhecer as funções da Arte; • Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1.Unidade I:</p> <p>1.1 Importância da arte, análise e conceituação: arte e estética;</p> <p>1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental;</p> <p>1.3 História da Arte: Pré- história e arte antiga</p> <p>1.4 A contribuição indígena para a formação da cultura brasileira.</p> <p>2. UNIDADE II</p> <p>2.1. Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico</p> <p>2.2. História da música (idade moderna aos dias atuais)</p> <p>2.3. Folclore Nacional</p> <p>2.4. Folclore Regional</p>

3. UNIDADE III:

- 3.1 Linguagem visual: elementos visuais ou formais;
- 3.2 História da arte: Arte moderna e contemporânea;
- 3.3 Formas musicais: vocal, instrumental e mista;
- 3.4 As artes cênicas como objeto de conhecimento.

4. UNIDADE IV

- 4.1. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos
- 4.2. Elementos básicos da composição teatral e da dança
- 4.3. Classificação de instrumentos musicais
- 4.4. Coro como instrumento de socialização

5. UNIDADE V

- 5.1 Música, teatro, literatura como Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


- ARAÚJO, Hilton Carlos de. Introdução à Interpretação Teatral. Rio de Janeiro: Agir 1986.
- BOAL, Augusto. 200 exercícios para o ator e o não ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira – 1983.
- COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo. Moderna, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BUORO. Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura de imagens e o ensino das artes. 2. Ed. São Paulo: Educ/FAPESP/Cortez, 2003.
- DEMACI, Domingos; SOUZA, Márcio; MOURÃO, Efrain; PEINADO, Daniely, MENEZES, Carla; RODRIGUES, Guta. Teatro, guia Prático. Manaus: Valer, 2011.
- DUARTE JR. João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. 3ª Ed. Campinas. São Paulo: Papiros, 1994.
- GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. Annablume, 2001.
- READ. Herbert. A educação pela Arte: Tradução Valter Lellis Siqueira: (Coleção a) São Paulo: Martins Fontes, 2001

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	60	20	-	02	80
EMENTA					
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa ou Formação Pedagógica Complementar em Ensino de Línguas Estrangeiras					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Filosofia, Matemática, Informática					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno, definindo a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras 					

atividades profissionais; dando ênfase à oralidade

- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.
- Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 GÊNEROS TEXTUAIS

1.1 Leitura de Textos reais (jornais, resenhas, blogs, redes sociais, e-mails, etc.) utilização de expressões comuns do cotidiano, em ambiente formal e informal e do trabalho humano.

1.2. Leitura de uma obra paradidática (estudo em grupos e rodas de conversas)

2 READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION

Skimming

Scanning;

Selectivity

3 FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS

3.1 BASIC GRAMMAR POINTS:

3.1.1 Verb to be (Simple present and Simple past). Question Words: who, where, when, why, what, which, how;

3.1.2 Ocupações e profissões: Jargões e vocabulário específico às várias profissões.

4 LINGUAGEM ORAL: Dinâmicas de Práticas Orais (vocabulário e expressões do cotidiano de várias profissões)

Oficinas, Seminários, Study guide, work groups

4.1 BASIC GRAMMAR POINTS

Present and past progressive

Future with WILL (SHALL) and GOING TO

Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much.

5. BASIC IDIOMATIC EXPRESSIONS

Oficinas de Linguagem Oral (Formas e modos de atendimentos em várias situações de trabalho: hotéis, aeroporto, farmácia, supermercado, feiras, alfândega, etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T. Inglês Instrumental para informática. São Paulo, Disal, 2013.

DREY, R; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. (Org.) Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

GALLO, L. R. Inglês Instrumental para Informática: módulo I. 2a ed. São Paulo: Ícone, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIES, Bem P. Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GALLO, L. R. Inglês Instrumental para Informática: módulo I. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

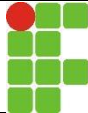
MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental – São Paulo. Disal, 2005.

WOODS, Geraldine. Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ELABORADO POR:

Professora Rosângela Telma Batista de Souza de Jesus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA				 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
DO AMAZONAS				
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração			
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Disciplina:	Educação Física			

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	40	40	-	02	80
EMENTA					
<p>HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AValiação FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Respostas hormonais da Atividade Física. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Futsal, Atletismo e Tênis de mesa. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade, Dança de Rua e Danças Regionais. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE: Lutas x Artes Marciais; MixedMartialArts (MMA). “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Histórico, filosofia, características e regras. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: modalidades praticadas na terra, na água e no ar. Esportes radicais urbanos. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. Culturas Africanas e Indígenas. (conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Educação Física e Licenciatura Plena em Educação Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Ciência – Tecnologia – Cultura – Trabalho</p> <p>*a relação com os demais componentes curriculares será realizada de acordo com os Planejamentos Pedagógicos e Atividades a serem desenvolvidas conforme a realidade de cada Campus.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Ampliar os horizontes da cultura corporal, promovendo o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);
- Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental;
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE

1.1 História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil.

1.2 Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica?

1.3 Pirâmide da Atividade Física.

1.4 Educação Física no Ensino Médio.

1.5 A Educação Física na saúde: O reconhecimento como área de saúde e a regulamentação da profissão: competências, prerrogativas e campos de atuação.

1.6 O paradigma saúde x doença: o homem biopsicossocial.

2. RECONHECIMENTO DO CORPO

2.1 Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular.

2.2 Desvios Posturais I: Escoliose, Hipercifose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, GenuFlexo e Recurvato.

2.3 prevenção e Tratamento; Ginástica Geral e Ginástica de Academia.

2.4 Capacidade aeróbia; Força e Resistência; Flexibilidade.

2.5 Envelhecimento e limites do corpo: doenças crônicas e degenerativas.

2.6 Programas de exercício físico (organização, métodos, locais e equipamentos).

3. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

3.1 O que é? Procedimentos, resultados e aplicações. Como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. Controle da Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga.

3.2 Anamnese (PAR-Q); Classificação do nível de Atividade Física (IPAC); Individualidade biológica.

3.3 Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto. Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar.

3.4 Respostas Hormonais diante da Atividade Física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, ácido lático, entre outros).

4 PRIMEIROS SOCORROS I

4.1 Histórico e evolução; Prevenção de acidentes; Assepsia; Como montar um kit de Primeiros Socorros.

4.2 Suporte básico de Vida – SBV. A cadeia de sobrevivida (ou cadeia de sobrevivência). Avaliação primária e avaliação secundária. Situações que podem requerer o SBV. A posição de recuperação.

4.3 Efeitos do calor e do frio. Insolação e Intermiação. Hipertermia e hipotermia.

4.4 Desmaio: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4.5 Queimaduras: Conceito e Classificação (Graus e extensão), Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4.6 Hemorragia: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4.7 Engasgo/Asfixia: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4.8 Afogamento: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4.9 Transporte de Acidentados: conceito, tipos de transporte e técnicas, em que situações usar.

5 ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I

5.1 Dimensão Social do Esporte (Educativo, Participação e Rendimento); Conhecendo e reconhecendo o FAIR PLAY; Classificação dos Jogos;

5.2 Jogos e Brincadeiras populares: regionais e indígenas. Resgatando culturas. (os que forem característicos de cada região dos campi)

5.3 Jogos e brincadeiras tradicionais x tecnologia: discutindo os prós e contras.

5.4 Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas;

5.4.1 Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa);

5.4.2 Fundamentos Táticos (sistema 4x2 e 6x0).

5.5 Futsal e Futebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas.

5.5.1 Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio);

5.5.2 Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0 e individual); Regras e penalidades.

5.6 Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; Implementos; características; Regras e penalidades;

5.7 Atletismo II: Saltos - Distância, Triplo e Altura; Implementos; características; Regras e penalidades.

5.8 Atletismo III: Arremessos e Lançamentos; Conceito e histórico; Implementos; características; Regras e penalidades;

5.9 Jogos de Tabuleiro: Xadrez e Dama: conceito e histórico; regras;

5.10 Tênis de mesa: conceito e histórico; regras;

6. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I

6.1 Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;

6.2 Consciência Corporal e Psicomotricidade;

6.3 Dança de Rua: origem e evolução;

6.4 Break, Funk, House e Hip-Hop: origem e passos básicos.

6.5 Danças Regionais.

7. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE

7.1 Diferenciando artes marciais, lutas e esportes de combate. Lutas x Artes Marciais; O que é o MixedMartialArts (MMA)? Filosofia, técnicas e características;

7.2 “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Influência na escola e na sociedade.

7.3 Modalidades Olímpicas e Paralímpicas.

8. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

8.1 Esportes de aventura na natureza: modalidades praticadas na terra, na água e no ar; urbanização e suas implicações para opções de lazer;

Esportes radicais urbanos; Le Parkour e Slackline.

9. TEMAS INTEGRADORES

9.1 Ética: na escola, em casa e na sociedade.

9.2 Bullying: O que é? Consequências e prevenção.

Culturas Africanas e Indígenas.

10. ATIVIDADES AQUÁTICAS I (conforme a realidade de cada campus)

10.1 Natação: História e evolução;

10.2 Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Esportivo. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BOSSI, Luís Cláudio. Treinamento Funcional na Musculação. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. Coleção Magistério 2º Grau. Cortez Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Intervenção do Profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Carta Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro, 2005.

DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação - abordagem anatômica. 2ª ed. - Manole.

EVANS, Nick. Anatomia da Musculação. Barueri, SP: Manole, 2007.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Preparação Física para Atletas de Judô. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização dos Cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	MATEMÁTICA				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	96	24	-	3	120
EMENTA					
Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas: Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática, Bacharel com complementação Pedagógica no Ensino da Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, Filosofia, Informática, Sociologia, geografia, Língua Portuguesa, Química, Física					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • • Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão; • Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos; • Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos; • Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência; • Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos; 					

- Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo;
- Transformar graus em radianos;
- Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica;
- Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas;
- Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades;
- Interpretar e construir gráficos;
- Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA

- 1.1. Razão e Proporção
- 1.2. Regra de três simples e Composta ou Inversa
- 1.3. Potências
- 1.4. Radicais
- 1.5. Produtos notáveis
- 1.6. Fatoração
- 1.7. Operações com frações algébricas
- 1.8. Porcentagem
- 1.9. Regra de três: Simples e Composta

2. CONJUNTOS

- 2.1. Noções e representações de conjuntos
- 2.2. Operações com conjuntos
- 2.3. Conjuntos Numéricos
- 2.4. Intervalos reais

3. FUNÇÃO

- 3.1. Conceito de função:
 - 3.1.1. Domínio e imagem de uma função

- 3.1.2. Coordenadas Cartesianas
- 3.1.3. Gráfico de uma função
- 3.2. Função de 1º grau
 - 3.2.1. Problemas de 1º grau
 - 3.2.2. Gráfico de uma função do 1º grau
 - 3.2.3. Estudo do sinal de uma função do 1º grau
 - 3.2.4. Inequação produto e inequação quociente
- 3.3. Funções quadráticas
 - 3.3.1. Gráfico de uma função quadrática
 - 3.3.2. Gráfico de uma função do 2º grau
 - 3.3.3. Inequação do 2º grau
- 3.4. Função modular
 - 3.4.1. Equações e inequações modulares
- 3.5. Função exponencial
 - 3.5.1. Equações e inequações exponenciais
- 3.6. Função logarítmica
 - 3.6.1. Logaritmos
 - 3.6.2. Propriedades operatórias
 - 3.6.3. Mudança de base
 - 3.6.4. Equações e inequações logarítmicas
- 4. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS
 - 4.1. Sequências ou sucessão
 - 4.2. Progressão aritmética
 - 4.3. Progressão geométrica
- 5. TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO
 - 5.1. Razões trigonométricas em um triângulo retângulo
 - 5.2. Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo
 - 5.3. Cálculo das razões trigonométricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 1, 2, 3 e 4.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, *et al.* Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.

PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.

BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Erval. Matemática. 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	64	16	-	02	80
EMENTA					
Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Citologia. Biotecnologia.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Ciências Biológicas					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química, Matemática e Física					
PROGRAMA					

OBJETIVO GERAL:

Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, demonstrando como a ciência tem trabalhado para compreensão dos fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;
- Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias;
- Conhecer os componentes orgânicos e inorgânicos que formam os seres vivos.
- Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento.
- Compreender como a biotecnologia e sua aplicabilidade pode contribuir para o desenvolvimento científico de diversas áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA**

1.1. O que é Biologia?

1.2. Características dos seres vivos

1.3. Divisões da Biologia

2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

2.1. História da ciência

2.2. Importância da ciência

2.3. Etapas do método científico

3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA

3.1. Água e sais minerais

3.2. Carboidratos

3.3. Lipídios

- 3.4. Proteínas
- 3.5. Vitaminas
- 3.6. Ácidos nucleicos

4. CITOLOGIA

- 4.1. Introdução à citologia
- 4.2. Membrana plasmática
- 4.3. Organelas citoplasmáticas
- 4.4. Metabolismo energético da célula
- 4.5. Núcleo celular
- 4.6. Divisão celular: mitose e meiose

5. BIOTECNOLOGIA

- 5.1. Importância da Biotecnologia
- 5.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
- 5.3. Transgênicos
- 5.4. Clonagem
- 5.5. Projeto Genoma Humano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Do universo às células*.

Vol. 1. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

DE ROBERTIS, Eduardo M; HIB, José. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. 4. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2016.

JUNQUEIRA, Luiz C. *Biologia celular e molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Manaus: Valer, 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas

da inovação no Amazonas. Manaus: Editora EDUA, 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PIMENTEL, Márcia. Genética: essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOARES, José Luís. Biologia: volume único. São Paulo: Editora Scipione, 1999.

ELABORADO POR:

Professor Romison de Souza Teixeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
•					

- Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica;
- Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica;
- Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais;
- Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
- Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;
- Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;
- Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;
- Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;
- Organizar os dados frente a uma situação-problema;
- Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;
- Aplicar a Teoria em situações práticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À FÍSICA

2. CINEMÁTICA ESCALAR I

2.1. Conceitos iniciais

2.2. Velocidade escalar média

2.3. Movimento Uniforme

2.4. Movimento Uniformemente Variado.

3. CINEMÁTICA ESCALAR II

3.1. Queda livre

3.2. Gráficos do M.U.

3.3. Gráficos do M.U.V.

4. CINEMÁTICA VETORIAL

- 4.1. Vetores
- 4.2. Lançamento horizontal
- 4.3. Lançamento oblíquo
- 4.4. Movimento circular

5. DINÂMICA I

- 5.1. Leis de Newton
- 5.2. Força de atrito
- 5.3. Trabalho de uma força
- 5.4. Potência média e instantânea
- 5.5. Rendimento
- 5.6. Energia (formas)
- 5.7. Conservação da energia mecânica

6. DINÂMICA II

- 6.1. Impulso
- 6.2. Quantidade de movimento
- 6.3. Teorema do impulso
- 6.4. Princípio da conservação da quantidade de movimento

7. HIDROSTÁTICA

- 7.1. Pressão de uma força
- 7.2. Densidade
- 7.3. Massa específica
- 7.4. Teorema de Stevin
- 7.5. Teorema de Pascal
- 7.6. Teorema de Arquimedes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.
- BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2o grau. São Paulo: FTD, 1999.
- SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna.

2a ed. São Paulo. Atual, 2005. .
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013; RAMALHO Jr, Francisco. - <i>Os Fundamentos Da Física. Vol. 1</i> , São Paulo: Moderna, 2001. MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione. HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva. HALLIDAY, Davis; Resnick, Robert; Walker, Jearl. Fundamentos de Física 1 – Mecânica, 10º ed. 2012, LTC.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	64	16	-	02	80
EMENTA					
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos					

conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
- Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria.
- Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas.
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas.
- Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações e equações químicas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da Química: A Química na sociedade. A evolução histórica da Ciência: da Alquimia à Química moderna.

Materiais: suas propriedades e uso: Estados físicos da matéria e mudanças de estado.

Fenômenos físicos e químicos. Substância química: classificação e características gerais.

Misturas: tipos e métodos de separação.

Teorias, modelos atômicos e estrutura atômica dos átomos: Modelo Corpuscular da matéria.

Teoria atômica de Dalton. Natureza elétrica da matéria: modelo atômico de Thomson, Rutherford e de Rutherford-Bohr.

Estrutura atômica: número atômico, número de massa, número de nêutrons, isótopos, isóbaros e isótonos.

Elementos Químicos e Tabela Periódica: Elementos químicos: síntese, descoberta e simbologia.

Construção e organização. Propriedades periódicas: raio atômico, eletronegatividade,

potencial de ionização e afinidade eletrônica.

Ligações Químicas: Diagrama de Linus Pauling e configuração eletrônica. Ligação iônica,

Covalente e Metálica.

Características e propriedades de compostos iônicos e moleculares. Geometria molecular.

Polaridade de moléculas.

Funções Inorgânicas: Ácidos, bases, sais e óxidos: definição, classificação e nomenclatura.

Caráter ácido e básico das substâncias. Principais propriedades dos ácidos e bases: indicadores, condutibilidade elétrica, reação com metais, reação de neutralização.

Reações químicas e suas equações: Classificação das reações químicas. Reações de combustão:

o efeito estufa.

Balanceamento de equações: método das tentativas e de oxidação-redução. Cálculos

Químicos; Leis Ponderais:

Proust e Lavoisier. Estequiometria: cálculo de fórmulas. Estudo teórico sobre o rendimento de

uma reação química. Relações quantitativas de uma espécie química ou entre duas ou mais

espécies químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.

LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 1, Editora SM. 2011

REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBOA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.;

GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único.

1ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Trad. Kaiti Araki et al. 4 ed. São

Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio

ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.


McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning.

Tradução da 6ª Edição

Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização dos Cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	64	16	-	02	80
EMENTA					
O Conhecimento Histórico e o seu papel na formação pessoal e profissional. O Saber Histórico, o passado e o presente. As temporalidades históricas. Intersecções entre o global, o regional e o local. História e sociedade. História e identidades. História e cidadania. Temporalidades, mudanças e permanências. A Origem Humana. Ocupação das Américas. Pré-História no Brasil e na Amazônia. Grandes Navegações. Encontro de Mundos. Colonização Europeia na Amazônia.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia.					
PROGRAMA					
Objetivos Gerais					

- Suscitar nas estudantes reflexões sobre o papel do Conhecimento Histórico em sua formação pessoal e profissional, relacionando as temporalidades – presente e passado – a partir dos conhecimentos historiográficos acumulados e da análise e interpretação dos vestígios do passado, num movimento que pretende fazê-los se perceberem enquanto espécie humana, diferenciada dos demais seres vivos por sua capacidade de autorreferência, simbolização, reflexão e ação no mundo; e
- Apresentar e discutir os principais acontecimentos históricos no período compreendido entre os séculos XVI e XIX, na Amazônia, numa perspectiva interpretativa que parte do local para o regional e o global, contemplando as interrelações e os processos desencadeados pelo contato dos Povos Originários da região amazônica com os colonizadores ibéricos, as mudanças e permanências resultantes desse processo e as suas reverberações no tempo presente e na vida cotidiana dos discentes.

Objetivos Específicos

- Discutir a História enquanto a “ciência do homem no tempo”;
- Promover diálogos e reflexões sobre a “História de Vida” dos discentes, fazendo-os se perceberem enquanto agentes históricos de ação e transformação;
- Debater a origem humana, numa perspectiva histórica;
- Debater os processos históricos de (re)construção da região amazônica;
- Dialogar a respeito do empreendimento colonial ibérico na região e os seus desdobramentos para os colonizadores e principalmente para os Povos Originários;
- Compreender as relações econômicas, políticas, sociais e culturais entre o local (“Costa de Iranduba”), o regional (Amazônia) e o global (América Latina, Europa e Estados Unidos da América - EUA); e
- Discutir o legado desses processos históricos para a (re)construção de uma identidade amazônica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. História, a Ciência do Homem no Tempo;

2. Conhecimento histórico e Histórias de Vida.

UNIDADE II

1. A Origem Humana;
2. Ocupação das Américas;
3. Pré-História na Amazônia;
4. Ocupação humana na “Costa de Iranduba”.

UNIDADE III

1. “Encontro de Mundos”: europeus nas Américas;
2. Expedições de (re)conhecimento e conquista da Amazônia;
3. A geopolítica ibérica na Amazônia:
 - I – Estado do Maranhão e Grão-Pará;
 - II – Estado do Grão-Pará e Maranhão;
 - III – Amazônia, entre Espanha e Portugal; e
 - IV – O Período Pombalino na Amazônia;

UNIDADE IV

1. O empreendimento colonial ibérico na Amazônia:
 - I – as missões religiosas;
 - II – as fortalezas militares; e
 - III – a exploração das “drogas do sertão”.
2. Relações interétnicas e o empreendimento colonial na “Costa de Iranduba”.

Bibliografia Básica

ALBERTI, Verena. Ouvir Contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BARBOZA, Edson Holanda Lima. Retirantes cearenses na província do Amazonas: colonização, trabalho e conflitos (1877 – 1879). Revista Brasileira de História, 2015, n. 70, vol. 35, pp. 131-155. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/HHtgr7H83cgfjWqdbbwQ67k/?lang=pt>>. Acesso em:

1 mar. 2022.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da História ou O Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

mandam os delegados: limites e possibilidades do poder dos Presidentes de Província no Grão-Pará e Amazonas (1849 – 1856). *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*, 2021, vol. 39, pp. 143-167. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/245550>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, José Jonas. Os primórdios da exploração da castanha-do-pará na Amazônia (séculos XVIII-XIX). In: 6ª Conferência Internacional de História Econômica & VIII Encontro de Pós-Graduação em História Econômica, 2016, São Paulo – SP. Anais da 6ª Conferência Internacional de História Econômica & VIII Encontro de Pós-Graduação em História Econômica. São Paulo – SP: ABPHE, 2016, pp. 1-32.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2013.

CARNEIRO, Henrique. As drogas no Brasil colonial: o saber indígena e os naturalistas europeus. In: XX Simpósio Nacional de História – ANPUH, 1999, Florianópolis – SC. Anais do XX Simpósio Nacional de História – ANPUH. Florianópolis – SC: ANPUH, 1999, pp 1007-1016.

COTRIM, Gilberto. *História global: Brasil e geral*. São Paulo: Saraiva, 2005.

CRUZ, Roberto Borges da. A farinha de mandioca e suas “inconveniências” na obra de João Daniel. *Outros Tempos*, 2013, vol. 10, n. 15, pp. 37-55. Disponível em: <https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uma/article/download/254/173/808>. Acesso em: 9 set. 2022.

Elaborado por:

Prof. Dr. [Paulo de Oliveira Nascimento](#)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	64	16	-	02	80
EMENTA					
Os conceitos estruturadores da geografia. O espaço e suas representações. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, História, Artes, Filosofia, Sociologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao aluno conhecimento fundamental para: localizar, descrever, explicar, refletir, pensar e atuar no espaço nas diversas escalas de análises que trabalhada a Geografia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como se deu processo de desenvolvimento da ciência geográfica; • Compreender que as análises e os estudos geográficos do espaço se realizam em uma perspectiva dialética de tempo e espaço e que o antigo e o novo interagem no processo de mudança, percebendo que esta herança espacial 					

ajuda a entender a organização do espaço.

- Conhecer, compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia;
- Desenvolver e aprofundar as noções de território, lugar, nacionalidade, patrimônio e cultura como constituintes das identidades.
- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território;
- Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Reconhecer, a partir de instrumentos ou linguagens específicas da Geografia (mapas, cartas, imagens, fotos aéreas, gráficos, tabelas etc.) os elementos que representam os fenômenos naturais e sociais em escala mundial ou global;
- Identificar a dinâmica do quadro natural nas diversas escalas de análise (mundial, nacional, regional e local) e sua relação com a sociedade e o crescimento econômico;
- Caracterizar a produção agrícola no mundial desenvolvido e em desenvolvimento na perspectiva política, cultural e econômica;
- Relacionar o modelo de produção agropecuário atual aos problemas ambientais globais;
- Reconhecer as deferentes fases do processo e evolução do modelo capitalista de produção e sua ascensão mundial;
- Reconhecer as transformações espaciais decorrentes do processo de industrialização mundial;
- Entender a classificação dos países emergentes ou em desenvolvimento, o processo histórico e os indicadores sociais e econômicos responsáveis por essa situação;
- Compreender os processos de mundialização dos espaços e a constituição de novas regionalizações;
- Relacionar o processo de industrialização ao de urbanização mundial;

- Comparar os processos de urbanização dos países desenvolvidos aos dos em desenvolvimento;
- Identificar a estrutura da rede urbana mundial;
- Relacionar o crescimento populacional aos níveis de industrialização dos países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- Compreender a estrutura etária da população ao estágio de desenvolvimento dos países centrais e periféricos;
- Explicar os movimentos migratórios internacionais e suas motivações políticas, econômicas, sociais e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os conceitos estruturadores da geografia:
 - 1.1. Princípios da geografia;
 - 1.2. Teorias geográficas;
 - 1.3. Paisagem Natural e humanizada;
 - 1.4. Categorias Geográficas;
2. O espaço e suas representações:
 - 2.1. A localização no espaço geográfico;
 - 2.2. Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
 - 2.3. Movimento de Rotação da Terra e os fusos horários;
 - 2.4. Movimento de Translação e as estações do ano;
3. Linguagens cartográficas e os sistemas de informação geográfica
 - 3.1. A Cartografia e suas linguagens;
 - 3.2. Elementos de leitura dos mapas;
 - 3.3. As convenções cartográficas e cartografia temática;
 - 3.4. Escala cartográfica;
 - 3.5. Projeções cartográficas;
 - 3.6. A cartografia e tecnologia;

4.1. Fisionomia da superfície terrestre:

- 4.1.1. Litosfera e sua dinâmica;
- 4.1.2. Tempo histórico e geológico;
- 4.1.3. A deriva continental e as placas tectônicas;
- 4.1.4. Estrutura geológica mundial.
- 4.1.5. Principais grupos de rochas;

4.2. Macroformas da superfície terrestre:

- 4.2.1. Agentes externos e internos transformadores (dinâmicos) do relevo;
- 4.2.2. Principais estruturas morfológicas mundiais (O Relevo terrestre e suas formas)

4.3. Solos:

- 4.3.1 Formação e classificação de solos.

4.4. Hidrografia:

- 4.4.1. Dinâmica hidrológica;
- 4.4.2. Águas continentais e marítimas.

4.5. A dinâmica atmosférica:

- 4.5.1. A atmosfera terrestre;
- 4.5.2. Clima e tempo;
- 4.5.3. Elementos e fatores climáticos;
- 4.5.4. Os fenômenos climáticos e a interferência humana no clima;
- 4.5.5. Principais climas mundiais.

4.6. Os grandes biomas do mundo:

- 4.6.1. Os principais biomas terrestres.

5.1. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual:

- 5.1.1. Tipo de agricultura;
- 5.1.2. Sistemas ou modos de produção agrícolas;
- 5.1.3. Produção agrícola e a questão da fome.

- 6.1. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos:
 - 6.1.1. Recursos energéticos renováveis e não renováveis;
 - 6.1.2. Classificação das fontes de energia;
 - 6.1.3. Importância e localização das reservas mundiais de petróleo;
 - 6.1.4. As desigualdades na produção, consumo e criação da OPEP;
- 7.1. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial:
 - 7.1.1. O sistema capitalista de produção e a transformação do espaço geográfico.
 - 7.1.2. Aspectos fundamentais do capitalismo;
 - 7.1.3. O sistema socialista;
 - 7.1.4. A ordem internacional e guerra fria.
- 8.1. A modernização da indústria e a alienação do trabalho:
 - 8.1.1. Revoluções industriais (1ª, 2ª e 3ª);
 - 8.1.2. Indústrias, fatores de localização e a transformação do espaço geográfico.
 - 8.1.3. Novas regiões industriais ou tecnopolos.
- 8.1. A regionalização e o crescimento do comércio mundial:
 - 8.1.1. Organizações internacionais e regionalização do mundo desigual;
 - 8.1.3. Globalização e os grandes blocos econômicos.
- 9.1. Aspectos e dinâmica populacional mundial:
 - 9.1.1. Conceitos fundamentais e as Teorias demográficas;
 - 9.1.2. Distribuição da população mundial;
 - 9.1.3. População – desigualdade, dinamismo e diversidade;
 - 9.1.4. Crescimento da população e modelo de transição demográfica;
 - 9.1.5. Estruturas da população: atividades econômicas, sexo, idade, IDH.
- 10.1. Mobilidades populacionais:
 - 10.1.1. Fluxos migratórios;
 - 10.1.2. Tipos de movimentos migratórios.
- 11.1. As cidades e a urbanização mundial:

- 11.1.1. Origem das cidades;
 11.1.2. O processo de urbanização mundial;
 11.1.3. A urbanização e seus problemas na atualidade;
 11.1.5. Redes e aglomerações urbanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: Espaço e identidade. São Paulo: Editora Brasil, 2016.

ELIAN, A. L.; ANSELMO, L. B.; CLÁUDIO, M. Território e sociedade no mundo globalizado. São Paulo: Saraiva. Vol. 01, 2017.

SILVA, A. C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia: contextos e redes. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DAMIANI, Amélia. População e geografia. ed. 9. São Paulo: contexto, 2009.

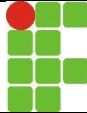
MORIERA, Ruy. O que é Geografia. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009, 94p.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço habitado. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

VESENTINI, J. W. Geografia: mundo em transição. São Paulo: Ática, vol. 1, 2014

ELABORADO POR:

Professor Elmar Cordeiro da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS				 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS	
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	32	8	-	01	40
EMENTA					
A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga. A Filosofia Medieval.					

PERFIL PROFISSIONAL
Profissional com graduação em Filosofia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História. Língua Portuguesa. Sociologia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Estudar as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida visando o conhecimento crítico, lógico, racional, prático e teórico, despertando o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as origens do pensamento lógico racional ocidental; • Compreender a síntese da Filosofia Antiga e Medieval; • Promover a prática do debate no cotidiano; • Compreender a atitude e pensar filosófico através de textos, diálogos, filmes, vídeos e músicas; • Estimular o pensamento crítico e racional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. DA MITOLOGIA À FILOSOFIA A Mitologia Grega; A cosmogonia grega como entendimento e construção da realidade; O surgimento da cosmologia, os primeiros filósofos e a busca pela <i>arché</i>; O conhecimento filosófico e suas características.</p> <p>2. FILOSOFIA CLÁSSICA: SÓCRATES E PLATÃO A dialética: maiêutica e ironia; “Sei que nada sei” e “Conhece-te a ti mesmo”; Dualismo platônico: mundo sensível e mundo inteligível; Filosofia da reminiscência da alma; O mito da caverna.</p> <p>3. FILOSOFIA CLÁSSICA: ARISTÓTELES O legado filosófico de Aristóteles; Metafísica Aristotélica; As quatro causas: material, formal, eficiente e final; O motor imóvel.</p> <p>4. FILOSOFIA MEDIEVAL: A FÉ E A RAZÃO Introdução à História da Filosofia Medieval; Cristianismo: significado filosófico do Novo Testamento; A Filosofia Patrística; A Filosofia Escolástica;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9a. ed. RJ: Zahar, 2005.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia - Volume 1: Antiguidade e Idade Média.</p>

Paulus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHEDIN, Evandro. A filosofia e o filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

REZENDE, Antonio. Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ELABORADO POR:

Martinho Corrêa Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	32	8	-	01	40
EMENTA					
Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Introduzir as principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas que					

compõem as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Política – tendo em vista a construção da cidadania das/dos estudantes, pois, o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar as/os estudantes para que possam compreender a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, as/os estudantes poderão construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, podendo perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências
- Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o

cidadão e também entre os diferentes grupos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Sociologia e a produção do conhecimento

1.1. As diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico versus conhecimento tradicional versus senso comum;

1.2. As Ciências Sociais como uma interpretação da (s) sociedade(s) contemporânea(s);

1.3. Sujeitos da pesquisa, problemas éticos, métodos e técnicas de investigação científica nas Ciências Sociais;

2. As Ciências Sociais e o cotidiano

2.1. As relações indivíduo-sociedade: dilemas teóricos do clássico ao contemporâneo;

2.2. Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s);

2.3. Instituições sociais e processos de socialização;

2.4. Papéis sociais e estigma;

3. Cultura, poder e sociedade

3.1. A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais;

3.2. Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade

3.3. Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação;

3.4. Relações entre educação e cultura;

3.5. Movimentos de contracultura;

4. A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s)

4.1. Os paradigmas identitários e pós-identitários nas Ciências Sociais;


4.2. Raça, Etnicidade e Racismo;

4.3. Multiculturalismo e ações afirmativas;

4.4. Identidade de gênero, diversidade sexual;

4.5. Identidade religiosa e outras identidades;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de sociologia. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução á Ciência da Sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRANT, Leonardo. O poder da cultura. Editora Peirópolis LTDA, 2009.
LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1999.
LEONARD, Annie. A história das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
“O capital” em quadrinhos. Volume I de O capital de Marx. Tradução Lúcio Colletti. Escrita Ltda, 1974
WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. (org.) Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
ELABORADO POR:
prof. Me. Elder Monteiro de Araújo
prof. Me. Bruno Avelino Leal

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Tópicos Especiais de Informática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1ª	20	20	-	01	40	
EMENTA						
Introdução à Ciência dos Computadores; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>software</i> (básico e aplicativos); Vírus e antivírus; Sistema operacional Windows; Word;						

Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de Power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática às necessidades da administração.
PERFIL PROFISSIONAL
Profissional com Graduação nas áreas de informática
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
PROGRAMA
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Capacitar o aluno para realização de tarefas com o auxílio de ferramentas computacionais, como edição de textos, manipulação de planilhas, bem como utilização das ferramentas de Internet, por meio do microcomputador e os principais softwares existentes no mercado.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais aptos para o mercado de trabalho; • Desenvolver a capacidade do aluno para utilizar sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações e internet; • Capacitar o aluno para utilização de ferramentas online e armazenamento em nuvem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. O Computador:</p> <p>1.1 Hardware</p> <p>1.2 Conexões e portas dos principais periféricos</p> <p>1.3 Software</p> <p>1.4 Programas básicos</p> <p>2. Conhecendo o windows 10</p> <p>2.1 Área de trabalho</p> <p>2.2 Painel de controle</p> <p>2.3 As principais diretórios do windows 10</p> <p>3. Pacote de escritório (Pacote Office ou Libre Office)</p>

3.1 Editor de texto

3.3 Editor de Planilha Eletrônica

3.4 Editor de Apresentação

3.5 Navegadores e Internet

3.6 Navegando na Internet

3.7 Serviço de E-mail

3.8 Máquinas de busca

3.9 Dicas de segurança para navegação na web

4. Armazenamento e trabalho na nuvem

4.1 Aplicativos Google (suite for education)

4.2 Outras ferramentas on-line (Ilovepdf, canva, google acadêmico)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JESUS, Wilsovelton Teles de; FILHO, Milton Ferreira de Azara. Informática Básica para o Estudo On-Line. Instituto Federal de Goiás. 2020.

VELOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 9.ed. São Paulo: Campus, 2014.

SCHECHTER, R. Br.Office. Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2004

COSTA, Edgard Alves. BrOffice.org: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.

FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007: rápido e fácil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MANZANO, André L. N.G. Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2010. São Paulo: Érica, 2010.

FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2. ed. 2010.

ELABORADO POR:

Professor: Josiane Rodrigues da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa e Elaboração De Projetos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	40	40	-	02	80
EMENTA					
Introdução aos métodos de pesquisa como subsídio para elaboração de trabalhos acadêmicos. Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Graduação, Mestrado ou Doutorado em qualquer área					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode ser integrada a todas as disciplinas que contemplem trabalhos ou projetos acadêmicos					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais conceitos de metodologia científica • Conceituar ciência e conhecimento científico e descrever suas características; • Identificar as etapas do método científico e caracterizar os passos do processo de pesquisa; • Identificar os diferentes tipos de pesquisa, conhecendo as características e as etapas de cada um; • Desenvolver técnicas de sublinhagem, seleção e leitura de textos relevantes; • Proporcionar aos discentes habilidades na elaboração trabalhos acadêmicos; 					

- Entender as estruturas e os procedimentos para a elaboração de um projeto;
- Desenvolver conhecimentos acerca das estruturas e procedimentos para a elaboração de um relatório;
- Identificar e caracterizar as partes componentes de um relatório de pesquisa
- Selecionar e estruturar referências bibliográficas, bem como suas disposições no “corpo” de um trabalho escrito;
- Analisar pontos específicos da ABNT;
- Construir habilidades para desenvolver o PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Conhecimento

1.1 Conceitos e definições

1.2. Tipos de conhecimentos

2 Metodologia do Trabalho Científico

2.1. Conceitos e definições

2.2. Tipos de pesquisa

2.3. Modalidades de pesquisa

2.4. Métodos científicos

3 Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico.

4 As Normas ABNT voltadas a um projeto de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

5 Trabalhos acadêmicos

5.1 Trabalhos de síntese;

5.2 Seminários;

5.3 Resenha;

5.4 Artigo científico;

5.5 Comunicação científica;

5.6 Pôster

6 Elaboração de um trabalho científico.

6.1 As fases da elaboração de um projeto de pesquisa;

6.2 As fases da elaboração de um Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT

6.3 As fases da elaboração de um relatório de estágio supervisionado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIACON, Fabiana, P. et al. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2017.

NASCIMENTO, Luiz Paulo D. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010.

GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa–projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: Uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

SAMPIERI, Roberto, H. et al. Metodologia de pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2013.

ELABORADO POR:

Professora Dayana dos Santos Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso: Técnico de Nível Médio em Administração

Forma: Integrada Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Disciplina:	Teoria Geral da Administração				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	60	20	-	02	80
EMENTA					
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Graduação em Administração					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Contabilidade, Administração, Direito e Ciências Sociais correlatas					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Apresentar a contextualização histórica da gestão nas organizações, proporcionando a compreensão da formação dos modelos e teorias aplicadas desde os tempos remotos até os dias atuais nas organizações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o contexto atual da Teoria Geral da Administração; • Apresentar as técnicas gerenciais utilizadas nas civilizações; • Fomentar o interesse pela área administrativa nas organizações. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. Contextualização Histórica</p> <p>1.1 A História da Administração</p> <p>1.2 A Administração e seus objetivos</p> <p>1.3 O papel do administrador nas organizações</p> <p>2. Abordagens da Administração</p> <p>2.1. Abordagem Científica</p> <p>2.2. Abordagem Clássica</p> <p>2.3. Abordagem Humanística</p> <p>2.4. Abordagem Neoclássica</p>					

2.5 Abordagem Burocrática

2.6. Abordagem Estruturalista

2.7 Abordagem Comportamental

2.8 Abordagem Sistêmica

2.9 Abordagem Contingencial

3. Administração Contemporânea

3.1. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração

3.2. A era da informação

3.3. As soluções emergentes

3.4. A nova lógica das organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral de Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar. Teoria Geral da Administração - Da revolução urbana à revolução digital. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOTTA, Fernando. VASCONCELOS, Isabella. Teoria Geral da Administração. 4 ed. São Paulo: Cengage, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WILLIAMS, Chuck. Introdução à Administração. 9 ed. São Paulo: Cengage, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Teoria Geral da Administração - Dos clássicos à pós-modernidade. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

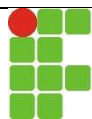
OLIVEIRA: Djalma. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: edição compacta, 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522474998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474998>. Acesso em: 1 de nov. 2023.

ERNARDES, Cyro. Teoria Geral da Administração: gerenciando empresas brasileiras - 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502200449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502200449>. Acesso em: 1 de nov. 2023.

ELABORADO POR:

Beatriz Pina Rocha Castelo Branco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Organização, Sistemas e Métodos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1ª	60	20	-	02	80	
EMENTA						
Organização empresarial e de seus componentes estruturais. Distribuição, processamento e métodos de trabalho e implantação de projetos de mudança organizacional. Fluxograma. Sistemas Gerenciais. Layout (arranjo físico). Manuais administrativos. Gestão do Conhecimento. Visão sistêmica. Organização e Métodos. Técnicas administrativas.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com Graduação em Administração						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Administração, Informática, Gestão pública						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Capacitar o estudante ao desenvolvimento de projetos, análises, estruturação e implantação de modelos organizacionais, utilizando-se de métodos que garantam a eficiência e eficácia nos fluxos de informações e atividades da organização.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a importância e a abrangência de OSM nas organizações; • Favorecer o conhecimento e aplicação das ferramentas de OSM, sua utilidade e aplicabilidade específicas; • Capacitar os alunos para realizar mudanças nas organizações, utilizando os conhecimentos obtidos como instrumento de apoio para análise dos sistemas organizacionais. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1 SISTEMAS						

1.1 Sistemas administrativos

1.1.1 Evolução histórica

1.1.2 Sistema e seus aspectos básicos

1.1.3 Evolução da aplicação dos sistemas

1.2 Sistema de informações gerenciais

1.2.1 Conceitos básicos

1.2.2 Importância dos sistemas de informações gerenciais para as empresas

1.2.3 Aspectos das decisões

1.2.4 Esquema básico do sistema de informações gerenciais

1.2.5 Estruturação dos relatórios gerenciais

2 ORGANIZAÇÃO

2.1 Estrutura organizacional

2.2 Departamentalização

2.3 Linha e assessoria

2.4 Atribuições das unidades organizacionais

2.5 Delegação, centralização e descentralização

2.5 Amplitude de controle e níveis hierárquicos

3 MÉTODOS

3.1 Metodologia de levantamento, análise, desenvolvimento e implementação de métodos administrativos

3.2 Fases do desenvolvimento do projeto de sistemas

3.3 Fluxograma

3.4 Formulários

3.5 Arranjo físico

3.6 Manuais administrativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de Organização Sistemas e Métodos: abordagem teoria e prática da engenharia da informação. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

CURY, Antonio. Organização e Métodos - Uma Visão Holística, 9ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. *SISTEMAS, ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS: Uma Abordagem Gerencial*. Disponível em: Minha Biblioteca, (21st edição). Grupo GEN, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO. Luis Cesar G. de. Organização Sistemas e Métodos e as modernas Ferramentas de Gestão Organizacional. São Paulo: Editora Atlas, 2007

CARREIRA, Dorival. Organização, Sistemas e Métodos - Ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa - 2ª Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012.


D'ASCENSÃO, Luiz Carlos. Organização, Sistemas e Métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Djalma Pinto Rebouças. Administração de Processos: Conceitos, Metodologias e Práticas. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SENGE, Peter. A Quinta Disciplina: a arte e a prática da organização. Bestseller Editora, 2004.

ELABORADO POR:

Dayana dos Santos Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais – Libras				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	30	10	-	01	40
EMENTA					

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: história, cultura, comunidade e identidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Noções básicas da escrita de sinais. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases e diálogos). Prática em Libras - vocabulário geral e específico na área administrativa.
PERFIL PROFISSIONAL
Graduação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Pode ser integrada a qualquer disciplina
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL: Conhecer os aspectos históricos e sociais da constituição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua natural da Comunidade Surda, bem como os aspectos relacionados à Educação de Surdos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos gramaticais básicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). • Praticar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos de uso da língua, levando em conta a Cultura Surda.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Língua de Sinais e sua evolução aqui no Brasil 2. Filosofias educacionais para a educação de surdos 3. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e principais desdobramentos 4. A cultura surda 5. Aspectos fonológicos da Língua Brasileira de Sinais 6. Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais 7. Aspectos sintáticos da Língua Brasileira de Sinais 8. Alfabeto datilológico 9. Saudações; pronomes

10. Advérbios; números e quantidade;
11. Relações de parentesco
12. Valores monetários; noções de tempo
13. Calendário; meios de comunicação
14. Tipos de verbos classificadores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. César, et. al. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: EDUSP, 2001.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, T. O contexto da sala de aula inclusiva e a educação da criança surda. In Sá, N. L. (et al.). (2011). Surdos: qual escola? (pp. 181 - 192). Manaus, AM: Valer e EDUA.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível: Acesso em 20/10/2018.

SÁ, N. R. L. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: Edua, 2002.


SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador. 2005. 330f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Estudos Interdisciplinares, Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ELABORADO POR:

Andreia Cristina Siqueira

APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	96	24	-	03	120
EMENTA					
<p>Linguagem na era digital. Sintaxe. Termos integrantes da oração. Termos acessórios da oração. Período composto por coordenação e subordinação. Concordância Verbal e Nominal. Regência Verbal e Nominal. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa. Semântica. Literatura: Romantismo, Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; • Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e 					

extratextuais;

- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Língua em uso

1.1. A linguagem na era digital

1.2. Internetês

1.2.1. Estrangeirismos

1.2.2. Produção e efeitos de sentido no texto.

2. Sintaxe

2.1 Oração

2.1.1 Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva na produção textual.

2.1.2 Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial na produção textual.

2.1.3 Período composto por coordenação e subordinação.

2.2 Concordância Verbal e Nominal na construção do texto.

2.3 Regência Verbal e Nominal na construção do texto.

3. Semântica

3.1 Sinônimos e Antônimos

3.2 Parônimos e Homônimos.

3.3 Expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade

3.4 Hiperônimos e Hipônimos

4. Morfologia

4.1 Elementos estruturais da palavra (radical, afixos, desinências, vogais temática)

4.2 Processo de formação das palavras

4.2.1 Como nascem as palavras numa língua (palavras primitivas, derivadas e compostas)

4.3 Derivação (prefixal, sufixal, parassintética, imprópria, regressiva)

4.4 Composição

4.5 Outros processo de formação de palavras

4.5.1 Híbridismo

4.5.2 Onomatopeia

4.5.3 Sigla

4.5.4 Redução vocabular

5. Literatura

5.1 Romantismo no Brasil: características. As gerações românticas: Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Casimiro de Abreu. Sousândrade. Castro Alves. Manuel Antônio de Almeida. José de Alencar: o romance urbano, indianista, sertanista.

5.2 Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo: características. Machado de Assis. Aluísio Azevedo. Inglês de Souza. Adolfo Caminha. Raul Pompeia. Raimundo Correia. Alberto de Oliveira. Olavo Bilac. Vicente de Carvalho.

5.3 Simbolismo Brasileiro: Características; Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens 5.4 Pré-Modernismo: características. Euclides da Cunha, Monteiro Lobato. Graça Aranha. Augusto dos Anjos. Lima Barreto.

6. Gêneros textuais: leitura, produção e análise

6.1 E-mail

6.2 Entrevista

6.3 Anúncio publicitário,

6.4 Debate

6.5 Texto argumentativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras: 2º ano. São Paulo: FTD, 2016.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.


FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

ELABORADO POR:

Professora Larissa Marine Terdulino da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2ª	60	20	-	02	80	
EMENTA						
Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas						

de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna.
PERFIL PROFISSIONAL
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa ou Formação Pedagógica Complementar em Ensino de Línguas Estrangeiras
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Filosofia, Matemática, Informática
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional na área de estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa; • Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas evocabulário de nível intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualiza; • Compreender estruturas em nível intermediário das orações de língua inglesa; • Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 READING/ WRITING</p> <p>1. 1 Leitura e escrita de textos reais (jornais, resenhas, blogs, redes sociais, e-mails, etc)</p> <p>1.2. Leitura de duas obras paradidática (estudo em grupos e debates)</p>

2 READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION (Skimming/ Scanning)

Textos variados.

3. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS:

Conversation (temas variados)

3.1 BASIC GRAMMAR POINTS:

Present Perfect Continuous,

Indirect Questions,

Passives, Relatives Clauses,

Infinitives and Gerunds,

3.2 Ocupações e profissões.

4.0 LANGUAGE PRACTICE 1: Dinâmicas de Práticas Oraís (vocabulário e expressões do cotidiano de várias profissões)

Oficinas, Seminários, Study guide, work groups

4.1 BASIC GRAMMAR POINTS

Past Perfect,

Active/ Causative

Second Conditional,

Should have/ Would have,

modals+have.

5. LANGUAGE PRACTICE 2

Oficinas de Linguagem Oral (Formas e modos de atendimentos em várias situações de trabalho: hotéis, aeroporto, farmácia, supermercado, feiras, alfândega, etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T .& OLIVEIRA, A. Inglês para Administração e Economia. São Paulo: Disal Editora.

MURPHY, R. (2007). Essential Grammar in Use. 3rd ed. Cambridge, CUP. SOUZA, A.

ET al (2007). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª Ed.

Londrina: Disal Editora

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIES, Bem P. Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GALLO, L. R. Inglês Instrumental para Informática: módulo I. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental – São Paulo. Disal, 2005.

WOODS, Geraldine. Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ELABORADO POR:

Rosângela Telma Batista de Souza de Jesus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	40	40	-	02	80

EMENTA

AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Vôlei de Praia e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA: Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. O Corpo

e padrões de beleza em diferentes períodos históricos. Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e HealthyEating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER: Ginástica Laboral, LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar). Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Práticas corporais e organização comunitária. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciatura em Educação Física e Licenciatura Plena em Educação Física

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciência – Tecnologia – Cultura – Trabalho

*a relação com os demais componentes curriculares será realizada de acordo com os Planejamentos Pedagógicos e Atividades a serem desenvolvidas conforme a realidade de cada Campus.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Ampliar os horizontes da cultura corporal, promovendo o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções

socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);

- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

1.1 Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. Anamnese; Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;

1.2 Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto. Acompanhamento do desenvolvimento através de Gráfico Comparativo.

1.3 Perder peso x Emagrecer: qual a diferença?

1.4 Capacidades físicas: conceitos e classificações. A importância da prática da Atividade Física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos.

2. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS X GLOBALIZAÇÃO

2.1 Jogos Olímpicos: origem, histórico e evolução. Cerimônia de abertura, delegações, disputas e encerramento.

2.2 Jogos Paralímpicos: praticando a inclusão. Origem, histórico e evolução; Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Vôlei sentado, Bocha, Futebol de 5 e Goalball.

2.3 Histórias memoráveis dos Jogos.

2.4 Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social;

2.5 A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa; Percepção do atleta, do torcedor presencial e do telespectador.

2.6 A influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota; alto rendimento e recompensa extrínseca/intrínseca.

3. PRIMEIROS SOCORROS II

3.1 Revisando o Suporte Básico de Vida e Avaliação primária.

3.2 Mordidas e picadas de animais. Animais domésticos. Animais peçonhentos e animais venenosos (compreendendo a diferença). Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

3.3 Choque elétrico: Conceitos importantes - eletricidade; condutor; isolante. Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

3.4 Fratura: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

3.5 Corpo estranho: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

3.6 Epilepsia: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II

4.1 Handebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Queimada.

4.1.1 Fundamentos Técnicos (empunhadura, passes, drible, finta e arremesso);

4.1.2 Fundamentos Táticos (sistemas de ataque e defesa); Regras e penalidades.

4.2 Basquetebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas;

4.2.1 Fundamentos Técnicos (domínio de corpo e de bola, dribles, passes, arremessos e rebotes);

4.2.2 Fundamentos Táticos (posições de ataque e sistemas de defesa); Regras e penalidades.

4.3 Vôlei de Praia: História e evolução; Atividades pré-desportivas;

4.3.1 Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa);

4.3.2 Fundamentos Táticos (sinais);

4.4 Atletismo IV: Revezamento 4x100m, 4x400m e medley;

4.4.1 Características; o bastão; Regras e penalidades;

4.5 Atletismo V: Provas combinadas. Regras e penalidades;

4.5.1 Esportes diversos e Jogos Cooperativos: Badminton, Tênis, Ciclismo e outros.

5. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA

5.1 Como fazemos Educação Física? Educação Física é Cultura? É Ciência?

5.2 Educação Física é Medicina? É Política?

5.3 Apropriação do Corpo pela indústria cultural; Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal.

5.4 A influência da mídia na cultura do Corpo; O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos;

5.5 Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo.

6. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

6.1 Transtornos Alimentares: O que são, causa e sintomas: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Tratamento/ acompanhamento; Ortorexia.

6.2 Classificação dos alimentos (construtores, energéticos e reguladores). Recordatório Alimentar - 24 horas; Discutindo a Alimentação Escolar.

6.3 Pirâmide Alimentar (My Plate e HealthyEating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético, Nutrição, Saúde e Prática Esportiva.

6.4 Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde.

6.5 Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. Consequências do uso sem prescrição médica.

6.6 Doping;

7. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER

7.1 Ginástica Laboral: o que é? Benefícios e controvérsias; LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar).

7.2 Doenças relacionadas ao sedentarismo. Atividades físicas e saúde laboral.

7.3 Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer; O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.

7.4 Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios;

7.5 Fatores de risco a saúde: fumo, álcool, dietas, suplementação doping e anabolizantes.

8. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II

8.1 Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;

8.2 Dança de Salão: origem e evolução;

8.3 Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos.

9. TEMAS INTEGRADORES

9.1 Direitos Humanos e Cidadania.

9.2 Práticas corporais e organização comunitária.

9.3 Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais.

10. ATIVIDADES AQUÁTICAS II (conforme a realidade de cada campus)

10.1 Natação: Estilos e Técnicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Esportivo. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BOSSI, Luís Cláudio. Treinamento Funcional na Musculação. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Intervenção do Profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Carta Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro, 2005.

DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação - abordagem anatômica. 2ª ed. - Manole.

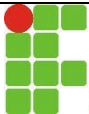
EVANS, Nick. Anatomia da Musculação. Barueri, SP: Manole, 2007.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. Musculação, métodos e sistemas. 3ª ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes; MOREIRA, Sérgio Bastos. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13ª ed. - Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização dos Cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina;	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
Trigonometria no Triângulo Quaisquer, Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição; Análise Combinatória; Probabilidade.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática, Bacharel com complementação Pedagógica no Ensino da Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Artes, Filosofia, Informática, Sociologia, geografia, Língua Portuguesa, Química, Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de						

perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados;
- Reconhecer o fazer operações com matrizes;
- Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares;
- Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades;
- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas;
- Reconhecer e diferenciar os principais agrupamentos simples;
- Obtenção de fórmulas e cálculos de contagem: permutações, arranjos e combinações;
- Resolver problemas que envolvam os agrupamentos simples e com repetição;
- Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório;
- Conceituar e calcular probabilidades;
- Utilizar técnicas de contagem como um recurso na resolução de problemas de probabilidades;
- Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CICLO TRIGONOMÉTRICO

- 1.1. A circunferência
- 1.2. O ciclo trigonométrico
- 1.3. Arcos côngruos

2. FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

- 2.1. Função seno
- 2.2. Função cosseno
- 2.3. Função tangente
- 2.4. Outras funções trigonométricas
- 2.5. Redução ao 1º quadrante

2.6. Operações entre Funções Trigonométricas

3. GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO

3.1. Posições relativas: ponto, reta, e plano

3.2. Posições Relativas no Espaço

3.3. Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço

3.4. Distâncias

3.5. Geometria Espacial

3.6. Sólidos Geométricos: Prisma e Pirâmides

3.7. Corpos Redondos

4. MATRIZES

4.1. Conceito de matrizes

4.2. Igualdade de matrizes

4.3. Tipos de matriz

4.4. Operação com matrizes

5. DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA

5.1. Métodos para o cálculo de Determinantes

5.2. Propriedades dos Determinantes

6. SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

6.1. Equação linear

6.2. Sistemas lineares

6.3. Matriz associada a um sistema linear

6.4. Regra de Cramer

6.5. Classificação de um Sistema de Equações Lineares

7. ANÁLISE COMBINATÓRIA

7.1. Fatorial de um número

7.2. Contagem

7.2.1. Princípio fundamental da contagem

7.2.2. Arranjos simples

7.2.3. Permutação simples

7.2.4. Combinação simples

7.3. Números Binomiais

7.4. Triângulo de Pascal

7.5. Binômio de Newton

8. PROBABILIDADE

8.1. Espaço amostral e eventos

8.2. Probabilidade de um evento ocorrer

8.3. Probabilidade da união de dois eventos

8.4. Eventos complementares e independentes

8.5. Probabilidade condicional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 1, 2, 3 e 4.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, *et al.* Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

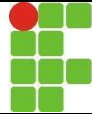
GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.

PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.

BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Erval. Matemática. 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E			
TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios
Disciplina	Biologia		

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	64	16	-	02	80
EMENTA					
Classificação dos seres vivos. Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Histologia. Genética.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química, Matemática e Física					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a classificação biológica e sua relação com a diversidade dos seres vivos, mostrando as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismo, entendendo os processos envolvidos na reprodução destes, assim como o funcionamento do corpo humano, associando o estilo e a qualidade de vida com a manutenção da saúde, além da compreensão da transmissão de características hereditárias dos seres.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a classificação e taxonomia dos seres vivos; • Identificar as formas de reprodução e tipos de óvulos que ocorrem nos organismos; • Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização; • Aprender que a morfologia, histologia e a fisiologia dos seres vivos está diretamente relacionada à organização de suas estruturas e componentes; • Compreender que as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração, mantêm a composição genética das células e das espécies, através da transmissão hereditária das informações contidas no DNA. • Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo, na sua • fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno 					

a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Classificação dos Seres Vivos

1.1. Sistemática e taxonomia

1.2. Vírus

1.3. Reino monera

1.4. Reino Protista

1.5. Reino Fungi

1.6. Reino Plantae: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas

1.7. Reino Animalia: Invertebrados: Poríferos e cnidários; Platelmintos e nematelmintos; moluscos e anelídeos; Artrópodes; Equinodermos; Vertebrados.

2. Reprodução dos Seres Vivos

2.1. Reprodução sexuada e assexuada

2.2. Gametogênese

3. Embriologia

3.1. Fases da formação do embrião

3.2. Tipos de ovos/ tipos de segmentação

3.3. Anexos embrionários

4. Histologia

4.1. Tecido Epitelial

4.2. Tecido Conjuntivo

4.3. Tecido Muscular

4.4. Tecido Nervoso

5. Genética

5.1. Conceitos básicos em genética

5.2. Primeira Lei de Mendel

5.3. Segunda Lei de Mendel

5.4. Herança genética do sangue: sistemas ABO, Rh, MN

5.5. Herança e sexo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Adaptação e continuidade da vida. Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Luiz Cláudio. Aids: e agora? São Paulo: Editora Scipione, 1988.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.


HART, Dario José; SIGNORI, Pontes. A AIDS. Rio de Janeiro: Biologia & Saúde, 2000.

ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SILVA JR., César da. Biologia: Seres vivos - estrutura e função. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

ELABORADO POR:

Professor Romison de Souza Teixeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina	Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2ª	64	16	-	02	80	
EMENTA						
Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Propagação do Calor; e Óptica Geométrica e Ondas.						

PERFIL PROFISSIONAL
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer os fenômenos físicos em estudo
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir os valores significativos do Conhecimento. • Obter a visão correta das origens da Teoria Física. • Formular algoritmos que permitam obter resultados futuros e uma visão informatizada dos conteúdos ministrados e utilizá-los na resolução de problemas numéricos. • Habilitar o aluno a estudar por conta própria preparando-se para concursos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Termometria</p> <p>1.1 Termômetro</p> <p>1.2 Escalas Celsius, Fahrenheit e Reacher</p> <p>2. Dilatação Térmica</p> <p>2.1 Dilatação linear, superficial e volumétrica</p> <p>3. Calorimetria</p> <p>a. Calor sensível e calor latente</p> <p>b. Calor específico</p> <p>c. Capacidade térmica, calor molar</p> <p>d. Equação das trocas de calor</p> <p>4. Propagação do Calor</p> <p>4.1 Fluxo de calor, condução, convecção e irradiação</p> <p>4.2 Equação da propagação de calor por condução</p>

5. Óptica Geométrica e Onda
- 5.1 Espelhos planos, espelhos esféricos.
- 5.2 Diopros planos e esféricos
- 5.3 Lentes delgadas, prismas
- 5.4 Ondas: função de ondas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2o grau. São Paulo: FTD, 1999.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *Os Fundamentos Da Física. Vol. 1*, São Paulo: Moderna, 2001.


MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione.

HELOU, Gaultier e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.

HALLIDAY, Davis; Resnick, Robert; Walker, Jearl. Fundamentos de Física 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica, 9º ed. 2012, LTC.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina	Química					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2ª	64	16	-	02	80	
EMENTA						
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.						
PERFIL PROFISSIONAL						

Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da físico-química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais,
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os tipos de soluções; • Calcular parâmetros como concentrações, • Observar as transformações químicas da termoquímica; • Caracterizar as substâncias; • Conhecer a importância da velocidade da reação e aprender como calcular; • Entender como os fatores podem influenciar a velocidade de uma reação; • Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; • Identificar os tipos de equilíbrio químico; • Classificar os tipos de eletrólise.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo dos gases: Massa molar e quantidade de matéria (mol) princípio de Avogadro e volume molar gasoso. Teoria cinética dos gases. Equação geral dos gases ideais. Leis das Transformações Gasosas. Misturas Gasosas. 2. Estudo das Soluções: Soluções, coloides e agregados. Concentração comum, molaridade, fração molar, diluição, mistura de soluções, solubilidade e concentrações (mol/L, ppm e %). 3. Relações quantitativas de massa, quantidade de matéria e volume nas transformações

4. químicas.
5. Termoquímica: Processos endotérmicos e exotérmicos. Calor de reação: Entalpia. Equações termoquímicas e variação de entalpia. Lei de Hess.
6. Cinética Química: Modelos explicativos das velocidades das transformações químicas. Teoria das colisões. Fatores que afetam a velocidade de uma reação química: concentração, estado de agregação, pressão e catalisador.
7. Equilíbrio Químico: Reação química e reversibilidade. Constante de equilíbrio. Fatores que afetam o estado de equilíbrio químico (Concentração; Pressão; Temperatura); Princípio de Le Chatelier.
8. Produto iônico da água, equilíbrio ácido-base e pH.
9. Eletroquímica: Transformações químicas e energia elétrica. Reação de oxirredução. Potências padrão de redução. Pilha de Daniel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.
- LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 2, Editora SM. 2011
3. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.;
- GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único.
- 1ed. São Paulo. Global, 2013.
- FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.
- MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Trad. Kaiti Araki et al. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
- ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.
- McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização dos Cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina	História					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2ª	64	16	-	02	80	
EMENTA						
O Empreendimento Colonial Português na Amazônia. A Independência do Brasil e a Amazônia. O século XIX na Amazônia. A cabanagem. A Província do Amazonas. A exploração da borracha. Trabalho, economia e relações sociais na Amazônia. A “crise” da Borracha. A Era Vargas e a “Marcha para o Oeste”. A Ditadura Militar na Amazônia. A (re)construção histórica da “Costa de Iranduba”.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciado em História.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia.						
PROGRAMA						
Objetivo Geral						
Problematizar a (re)construção histórica da região amazônica, entre o século XIX e o século XX, destacando os principais acontecimentos e as interconexões entre o local, o regional e o global, com enfoque especial nas relações políticas e econômicas desenvolvidas na Amazônia ao longo do século XX.						
Objetivos Específicos						
<ul style="list-style-type: none"> • Debater os acontecimentos históricos entre o final do século XIX e todo o século XX; • Compreender as mudanças e permanências nas relações interétnicas, em face dos processos históricos empreendidos nesse período; • Abordar as relações econômicas, políticas, sociais e culturais entre o local 						

(“Costa de Iranduba”), o regional (Amazônia) e o global (América Latina, Europa e Estados Unidos da América - EUA), no período; e

- Discutir o papel dos acontecimentos históricos do período na (re)construção da região amazônica e a sua posição em nível nacional e global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I (final do XIX até 1930)

1. A exploração da borracha e os contrastes na Amazônia

- I – O “fausto” e a “bela época”;
- II – Trabalho, economia e relações sociais; e
- III – A “crise” da borracha.

UNIDADE II (1930 até 1960)

1. A Era Vargas e a “Marcha para o Oeste”;
2. O Nacional-Desenvolvimentismo e a Amazônia; e
3. A (re)ocupação da Costa de Iranduba:
 - I – Migração e (re)ocupação da confluência dos rios Negro e Solimões;
 - II – As propostas de colonização agrícola para a localidade.

UNIDADE III (1960 até 1980)

1. “Integrar para não integrar”: a Ditadura Militar na Amazônia
 - I – Os projetos de integração da Amazônia
 - a. A Transamazônica
 - b. A Zona Franca de Manaus – ZFM

UNIDADE IV

1. O Distrito de Iranduba, entre Manaus e Brasília
 - a. O fortalecimento da política de colonização agrícola para subsidiar a ZFM
 - b. (Re)mexendo com os ribeirinhos e a questão da CHISA
 - c. A construção da “Estrada da Juta” e o escoamento da produção para a ZFM
2. Política, sociedade e repressão no Amazonas

Bibliografia Básica

CHAVES, Maria do Céu Câmara. Iranduba: ribeirinhos na travessia produzida. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Getúlio Vargas – FGV. Rio de Janeiro, 1990.

DIAS, Edineia Mascarenhas. A ilusão do fausto. Manaus: Valer, 2019.

FIGUEIREDO, Aguinaldo. História do Amazonas. Manaus: Valer, 2011.

Bibliografia Complementar

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2013.

COTRIM, Gilberto. História global: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2005.


DUARTE, Durango. Manaus entre o passado e o presente. 1 ed. Manaus: Ed. Mídia Ponto Comm, 2009.

PAIÃO, Caio Giulliano de Souza. Para além das chaminés: memória, trabalho e cidade – a navegação a vapor no Amazonas (1850 – 1900). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus, 2016.

PAIÃO, Caio Giulliano de Souza. DE COSTAS PARA O RIO: a evolução do espaço urbano de Manaus analisada nos mapas de 1844 a 1893. Relatório (PIB – H – 0041/2011). Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2012.

ELABORADO POR:

Prof. Dr. [Paulo de Oliveira Nascimento](#)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E					
TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	64	16	-	02	80
EMENTA					
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro.					

Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.
PERFIL PROFISSIONAL
Licenciatura em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, História, Artes, Filosofia, Sociologia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar ao aluno conhecimento para a compreensão dos fenômenos da natureza, as ações humanas sobre a natureza e as relações entre os homens ao longo do tempo (histórico e geológico), no espaço brasileiro.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma integrada os elementos naturais (meio físico) da biosfera e suas transformações no tempo e no espaço nas escalas de análise: local, regional e nacional; • Aplicar os conceitos estruturadores da geografia (lugar, paisagem, território e região) na caracterização e distribuição de elementos, processos de fenômenos naturais e sociais no espaço brasileiro; • Aplicar a linguagem específica da Geografia na interpretação de mapas, gráficos, tabelas, fluxogramas entre outros, que ajudem a compreender os fenômenos naturais e socioespaciais brasileiro; • Caracterizar a produção agrícola e industrial brasileira, a partir da concepção política, econômica e social; • Compreender a diversidade de ocupação ou de povoamento e os elementos da dinâmica populacional no território nacional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Etapa ou bimestre: 20 aulas

1. Formação e regionalização do território brasileiro:
 - 1.1. Formação e ocupação do território brasileiro;
 - 1.2. Aspectos gerais do território brasileiro.
 - 1.3. Mobilidade e definição das fronteiras (colonial, imperial e nacional) no Brasil;
 - 1.4. Divisão administrativa e divisão regional do Brasil
 - 1.5. As regiões geoeconômicas ou complexos regionais.

2. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil:
 - 2.1. Brasil: estrutura geológica;
 - 2.2. Brasil: relevo, características e classificação;
 - 2.3. Os recursos minerais no território Brasil;
 - 2.4. Elementos e fatores climáticos atuantes no Brasil;
 - 2.5. O clima no Brasil;
 - 2.6. A poluição atmosférica e suas consequências;
 - 2.7. A hidrografia do Brasil;
 - 2.8. As regiões hidrográficas brasileira;
 - 2.9. Formações vegetais, domínios morfoclimáticos e biomas brasileiro;
 - 2.10. Áreas especiais ou áreas de proteção ambiental.
 - 2.11. Política ambiental no Brasil e degradação dos biomas
 - 2.12. Formação, classificação e conservação dos solos;

3. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro:
 - 3.1. Formação étnica e cultural do brasileiro;
 - 3.2. Distribuição populacional no Brasil;
 - 3.3. Evolução demográfica brasileira;
 - 3.4. Migração populacional no Brasil (externa e interna);
 - 3.5. Os movimentos migratórios de trabalhadores;
 - 3.6. Estrutura etária da população brasileira.

4. Matriz energética e elétrica do Brasil:
 - 4.1. Fonte e a estrutura da matriz energética brasileira;
 - 4.2. A matriz elétrica Brasil;
 - 4.3. A política nacional energética brasileiro.

5. O espaço rural brasileiro e suas transformações:
 - 5.1. A origem da estrutura fundiária;
 - 5.2. A estrutura fundiária e os conflitos de terra no Brasil;

6. Da agricultura tradicional ao agronegócio:
 - 6.1. Brasil de agroexportador para agroindustrial;
 - 6.2. A produção agropecuária e o código florestal brasileiro.

7. Os caminhos da industrialização brasileira:
 - 7.1. O processo de industrialização no Brasil;
 - 7.2. Classificação da indústria brasileira e meio ambiente;
 - 7.3. Dinâmica espacial da indústria Brasileira.

8. O espaço industrial e tecnológico brasileiro:
 - 8.1. Os principais centros de inovação tecnológica;
 - 8.2. A industrialização periferia e os enclaves industriais.

9. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho:
 - 9.1. Relação campo-cidade e o processo de urbanização do Brasil;
 - 9.2. Êxodo rural e as transformações econômicas no espaço das cidades brasileiras;
 - 9.3. As características da PEA e brasileira;
 - 9.4. Metropolização, hierarquia e rede urbana no Brasil;
 - 9.5. Desconcentração industrial, as cidades e áreas metropolitanas, metropolização, megalópole e tecnopólos;
 - 9.6. Problemas das cidades brasileiras.

10. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais:
 - 10.1. Setores econômicos brasileiros;
 - 10.2. Trabalho e economia informal no Brasil;
 - 10.3. Mulheres e mercado de trabalho no Brasil;
 - 10.4. População e a distribuição de renda no Brasil;
 - 10.5. Índice de Desenvolvimento Humano e exclusão social;
 - 10.6. Comércio externo brasileiro.

- 11.1. Infraestrutura e logística no território brasileiro:
- 11.1. Desenvolvimento e classificação dos modais de transportes no Brasil;
- 11.2. Modais e intermodais de meio transporte no Brasil;
- 11.3. Evolução do sistema rodoviário nacional;
- 11.4. Transporte marítimo e hidroviário brasileiro;
- 11.5. Mobilidade no espaço urbano no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOLIGIAN, Levon; ALVES Andressa. Geografia: espaço e identidade. Vol.(I, II e III). São Paulo: Brasil, 2016.
- LUCCI, Alabi Elian; BRANCO, Lazaro Anselmo; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade: no mundo globalizado. 3. ed. Vol.(I, II e III). São Paulo: Saraiva, 2016.
- MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANCO, Samuel Murgel. O meio Ambiente em Debate. 26. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- DAMIANI, Amélia. População e geografia. 9. ed. São Paulo: contexto, 2009.
- MAGNOLI, Demétrio. A nova Geografia; Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.
- ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- TERRA, Lygia; COELHO Marcos de Amorim. Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2011.

ELABORADO POR:

Prof. Elmar Cordeiro da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso: Técnico de Nível Médio em Administração

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	08	-	1	40
EMENTA					
O pensamento filosófico na modernidade. A Filosofia contemporânea. As Escolas Filosóficas Contemporâneas.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História. Língua Portuguesa. Sociologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Estudar as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida visando o conhecimento crítico, lógico, racional, prático e teórico, despertando o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as origens do pensamento científico na modernidade; • Entender o contexto sociopolítico para o surgimento de correntes filosóficas contemporâneas; • Promover a prática do debate no cotidiano; • Compreender a atitude e pensar filosófico através de textos, diálogos, filmes, vídeos e músicas; • Estimular o pensamento crítico e racional . 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA					
Humanismo, Renascimento e Revolução científica;					
Descartes e o método;					
Pascal: A autonomia da razão;					
A Substância e a Ética para Spinoza;					
Leibniz e a Crítica a Descartes;					
A filosofia de Hobbes e Locke;					
A filosofia de Berkeley e Hume;					
2. TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA					
A filosofia de Kant;					
Fenomenologia;					
Existencialismo;					
Filosofia Analítica;					
Positivismo Lógico;					
Racionalismo Crítico;					
Escola de Frankfurt;					
Estruturalismo;					
Pós-estruturalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9a. ed. RJ: Zahar, 2005.

REALE, Giovanni. História da Filosofia - Volume 1: Antiguidade e Idade Média. Paulus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHEDIN, Evandro. A filosofia e o filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

REZENDE, Antonio. Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ELABORADO POR:

Prof. Martinho Correia Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Sociologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2ª	32	08	-	1	40	
EMENTA						
Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						

Proporcionar ao educando o contato com o pensamento político.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o pensamento político • Relacionar política com as formas de Estado modernas • Relacionar política com as manifestações da sociedade organizada
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao pensamento político 2. O que é política 3. Pensamento político 4. Pensar politicamente as relações sociais 5. Política, relações de poder e cidadania 6. Legitimidade do poder 7. A importância da participação política 8. Direitos e cidadania 9. Política e Estado 10. Política e Estado 11. As diferentes formas do Estado 12. O Estado brasileiro e os regimes políticos 13. Sistema partidário, representatividade e a democracia 14. Política, movimentos sociais e a era da informação 15. Política e movimentos sociais 16. Movimentos sociais 17. Movimentos sociais no Brasil 18. Os novos movimentos sociais e a utilização das novas mídias sociais 19. Tópicos especiais em política 20. Pensamento políticos aplicados a objetos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de sociologia. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2 ed. São Paulo:</p>

Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997.


LEBRUN, Gérard. O que é poder. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Tradução Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011

ELABORADO POR:

prof. Me. Elder Monteiro de Araújo.

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Projeto Integrador I				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	20	20	-	01	40
EMENTA					
Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissionais de quaisquer disciplinas do curso					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Integração entre os professores das diversas áreas do conhecimento relacionadas ao curso					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso integrando os conteúdos das componentes curriculares do curso realizando elaboração, apresentação e execução de projeto integrador.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar o conteúdo das componentes curriculares do curso; • Capacitar o aluno a desenvolver projetos e soluções para problemas; • Aperfeiçoar a capacidade do aluno de executar projetos; 					

- Incentivar o trabalho em grupo;
- Desenvolver habilidades de comunicação e apresentação em público;
- Incentivar a busca por inovações tecnológicas para o desenvolvimento do projeto;
- Promover a vivência prática dos conteúdos das componentes curriculares
- Promover a conexão entre duas ou mais disciplinas ou de diferentes áreas do conhecimento por meio de atividades e projetos que tragam grandes benefícios à formação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Apresentação da disciplina
2. Discussão de temas para elaboração de projeto;
3. Formação de equipes de trabalho, escolha do tema de estudo; Reunião monitorada das equipes para elaboração do pré-projeto técnico; Apresentação do pré-projeto; Reunião monitorada das equipes para elaboração do projeto final; Apresentação e aprovação do projeto final.

UNIDADE II

1. Gestão de projetos;
2. Elaboração de protocolos e levantamento de materiais para execução do projeto;
3. Execução monitorada das atividades de acordo com o cronograma do projeto e registro das atividades realizadas;
4. Reunião monitorada das equipes para elaboração do relatório parcial das atividades e autoavaliação do grupo;
5. Apresentação do relatório parcial de atividades.

UNIDADE III

1. Execução monitorada das atividades de acordo com o cronograma do projeto e registro das atividades realizadas;
2. Reunião monitorada das equipes para elaboração do relatório parcial das atividades e autoavaliação do grupo;
3. Apresentação do relatório parcial de atividades.

UNIDADE IV

1. Execução monitorada das atividades de finalização do projeto e registro das atividades;
2. Reunião monitorada das equipes para elaboração do relatório final do projeto e do material de apresentação;
3. Apresentação do relatório final dos projetos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROSEMBERG, M. B. A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo. 1. Ed. Editora Palas Athena, 2019. 208 p.

KEELING, Ralph. GESTÃO DE PROJETOS – UMA ABORDAGEM GLOBAL. São Paulo: Saraiva, 2009.

VARGAS, Ricardo Viana. GERENCIAMENTO DE PROJETOS – Estabelecendo diferenciais competitivos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING: uma introdução de como tornar seus sonhos realidade através do amor em ação. Versão 2.0, Janeiro de 2014.

MENEZES, Luis César de Moura. GESTÃO DE PROJETOS. São Paulo: Atlas, 2009.

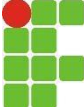
PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, ERNANI C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo, Atlas, 2004.

ROSEMBERG, M. B. e profissionais. 1. Ed. Editora Ágora, 2006. 288 p.

ELABORADO POR:

Dayana dos Santos Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Gestão de Arquivos e Documentos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2ª	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina e tendências. Princípios e conceitos fundamentais. Legislação Arquivística. Arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da administração. Documentação e consequências. Documentação e museologia. Áreas principais da terminologia arquivista.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Arquivologia, Biblioteconomia, Secretariado e Administração						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História, Gestão de Pessoas e Informática						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
- Identificar os diversos tipos de documentos e arquivos, visando a contribuir para o						

desenvolvimento de técnicas de gerenciamento de documentos e arquivos.

- Conhecer os diferentes tipos de documentos e arquivos, bem como classificar e gerenciar arquivos.
- Contribuir para a formação dos alunos, enriquecendo seus mecanismos em cada estágio de evolução dos arquivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o que é Arquivologia, sua história e campo de atuação; Definir o objeto de estudo do Arquivista;
- Identificar a interdisciplinaridade da Arquivologia; Conhecer a legislação básica da Arquivologia.
- Conduzir o aluno a uma reflexão acerca do processo de institucionalização da Arquivologia como campo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Arquivologia

1.1 – Conceitos básicos

1.2 – Importância

1.3 – Arquivo, Biblioteca, Centro de Documentação e Museu

II – Documento

2.1 – Rascunho, Original e Cópia

2.2 – Gêneros dos documentos (dimensão e suporte)

2.3 – Espécies documentais

III – Localização

3.1 – Acesso, Estágio de Evolução

3.2 – Idade dos Arquivos (Teoria das três idades)

3.3 – Tabela de Temporalidade

IV – Arquivamento

4.1 – Tipos de arquivamento

4.2 – Sistemas de arquivamento

4.3 – Rotinas de arquivamento (inspeção, análise, ordenação, arquivamento)

4.4 – Métodos de arquivamento (ordenação)

4.5 – Empréstimo e consulta

V – Preservação documental e legislação

5.1 – Recomendações para preservação de documentos

5.2 – Fundamentos legais

VI – Legislação Arquivística

6.1 – Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991

6.2 – Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002

6.3 – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011

6.4 – Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012

6.5 – Resolução nº 45, de 14 de fevereiro de 2020

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: Tratamento documental. S.Paulo: T.A.Queiroz, 1991. 198 p.

BELTRÃO, Odacir e BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência - linguagem e comunicação. 17 ed. São Paulo: Atlas, 1989. 363 p.

FEIJÓ, Virgílio de Mello. Documentação e Arquivos: arquivos escolares. Porto Alegre: SAGRA, 1988.1476 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JARDIM, José Maria. Sistemas e Políticas Públicas de Arquivos no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995. 196 p.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e técnica. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. 162p.

SANTOS, Gildenir Carolino. Acrônimos, siglas e termos técnicos. Ed. Átomo: São Paulo, 2003

SCHELLENBERG,T.R. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 335p.

SILVA, Divina Aparecida da. Auxiliar de Biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional. Ed. Thesaurus: Brasília: 2009.

ELABORADO POR:

Professor Reinaldo Ferreira Ramiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso: Técnico de Nível Médio em Administração

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Redação Técnica				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	40	40	-	01	80
EMENTA					
Técnica redacional: Estruturação de documentos; Formas de tratamento; Recomendações para redigir bem; Coesão e Coerência, Correspondência: Conceito e classificação de correspondência; Correspondência particular; Correspondência oficial; Correspondência empresarial. Modelos de documentos comerciais: Abaixo-assinado; Carta comercial; Currículo vitae; E-mail; Memorando; Ordem de serviço; Recibo; Relatório;. Modelos de documentos oficiais: Ata; Declaração; Exposição de motivos; Ofício; Parecer; Procuração; Requerimento; Projeto e trabalho técnico.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Elaboração de Documentos, História, Geografia					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Aprimorar o desempenho do aluno na redação técnica, estimulando a leitura e a produção de textos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, com qualidade nos aspectos formais e na estética; • Saber utilizar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão para que o texto seja claro e objetivo; • Compreender as diferentes formas de ordenação do pensamento na elaboração de um texto técnico; • Saber como proceder ao elaborar um texto técnico utilizando adequadamente as formas de tratamento e as informações de forma organizada e coerente 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
- Características da redação oficial: impessoalidade, padronização, formalidade,					

uniformidade e padrão culto da linguagem

- Qualidades da redação oficial: clareza, objetividade, concisão, precisão, correção e polidez
- Mecanismos de coesão textual
- Uso de operadores sintáticos
- Conceito de correspondência: particular, comercial e oficial.
- Conceito e distinção entre correspondência empresarial e oficial.
- Classificação das correspondências oficiais: quanto à circulação e ao conteúdo.
- A redação oficial quanto aos aspectos de linguagem e estilo.
- Redação Técnica: carta comercial, declaração, requerimento, ata, circular, ofício, parecer, memorando, exposição de motivos, ordem de serviço, edital, abaixo-assinado, currículo vitae, procuração, mensagens eletrônicas, recibo, convocação, atestado, telegrama, relatório e projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT., São Paulo-SP: Ed. Atlas, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. Organização do texto: Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. 3. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2018

ABREU, António Suarez. Curso de Redação. Ática 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Reinaldo Mathias. Correspondência comercial e oficial. São Paulo: Ática, 2000

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed São Paulo: Atlas, 2009.

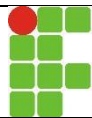
OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Técnico. 3 ed. Brasília: abc BSB, 2004

REINALDO Mathias Ferreira, ROSAURA de Araújo Ferreira Luppi, e outros. Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação: Com técnicas de redação.

COBUCCI, Sueli. Redação Oficial: para aprimorar os textos profissionais. Editora Contexto

ELABORADO POR:

Profa. Larissa Marine Terdulino da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>	
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração						
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios			
Disciplina:	Gestão de Pessoas						
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:		
2ª	60	20	-	02	80		
EMENTA							
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.							
PERFIL PROFISSIONAL							
Profissional com Graduação em Administração.							
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO							
Contabilidade, Economia, Direito, Administração e correlatas.							
PROGRAMA							
OBJETIVO GERAL:							
Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.							
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:							
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações; • Conhecer os processos de gestão de pessoas; • Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas 							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
1. Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas: 1.1 O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios 1.2 A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações 1.3 As pessoas como parceiras versus As pessoas como recursos da organização 2. Processos da Gestão de Pessoas:							

- 2.1 Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas
- 2.2 Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas
- 2.3 Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas
- 2.4 Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas
- 2.5 Noções sobre o Processo de Manter Pessoas
- 2.6 Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas

3. Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:

- 3.1 Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal
- 3.2 A vantagem competitiva por meio dos colaboradores
- 3.3 As estratégias atuais de gestão do capital intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

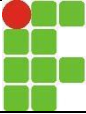
- FIDELIS, Gilson. Gestão de Pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento pessoal. 6 ed. São Paulo: Érica, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O novo papel da gestão do talento humano. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2020.
- MADALGI, Sandro. Gestão do Amanhã: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4a. revolução industrial. 10 ed. São Paulo: Gente, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HARVARD BUSSINES REVIEW. Gerenciando pessoas (10 leituras essenciais - HBR): Os melhores artigos de Harvard Business Review sobre como liderar equipes. 1 ed. São Paulo: Sextante, 2018.
- RIBEIRO, Antonia. Gestão de pessoas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- DUTRA, Joel. DUTRA, Tatiana. DUTRA, Gabriela. Gestão de Pessoas - realidade atual e desafios futuros. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GASALLA, José Maria. A nova gestão de pessoas: o talento executivo. São Paulo: Saraiva Uni, 2007.E-book. ISBN 9788502099852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502099852>. Acesso em: 1 de nov. 2023.
- OLIVEIRA, Marco Antonio. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502108950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108950>. Acesso em: 1 de nov. 2023.

ELABORADO POR:

Beatriz Pina Rocha Castelo Branco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E  TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Contabilidade Básica e de Custos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	60	20	-	02	80
EMENTA					
<p>Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio; Atos Administrativos e Fatos Contábeis; Contas; Escrituração; Princípios Contábeis; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Introdução a contabilidade de custos, classificação e nomenclatura de custos. Custos diretos e indiretos. Sistemas de Custeio. Rateio. Formação do preço de venda.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Graduação em Contabilidade					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Economia, Direito, Administração e correlatas					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Conhecer aspectos históricos originadores da Contabilidade, entendendo a importância da Contabilidade no contexto econômico, bem como compreendendo os métodos de reconhecimento dos elementos do patrimônio, custos despesas e sistema de custeio, possibilitando o levantamento de dados financeiros para a tomada de decisão econômica.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações e a formação dos custos. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

1. Introdução e Conceitos Básicos

1.1 – Conceito.

1.2 - Objeto da Contabilidade.

1.3 - Campo de aplicação da Contabilidade.

1.4 - Finalidade da Contabilidade.

1.5 - Usuários da Contabilidade.

2. Patrimônio

2.1 Bens.

2.1.1 Bens Móveis e Imóveis; Bens tangíveis (Corpóreos) e intangíveis (Incorpóreos).

2.2 Direitos.

2.2.1 Contas a receber, Duplicatas a receber, promissórias a receber, juros ativos, aluguéis ativos.

2.3 Obrigações.

2.3.1 Contas a pagar, Duplicatas a pagar, promissórias a pagar, Juros passivos, Aluguéis passivos.

2.2. Ativo.

2.2.1 Ativo Circulante.

2.2.2 Ativo não Circulante.

2.3. Passivo.

2.3.1 Passivo Circulante.

2.3.2 Passivo não Circulante.

2.4. Patrimônio Líquido.

2.4.1 Capital social.

2.4.2 Reservas de capital.

2.4.3 Ajustes de avaliação patrimonial.

2.4.4 Reservas de lucros.

2.4.5 Ações em tesouraria.

2.4.6 Prejuízos acumulados.

4. Representação Gráfica dos Estados Patrimoniais.

4.1 Situação patrimonial positiva (superavitária).

4.2 Situação patrimonial nula.

4.3 Situação patrimonial Negativa (deficitária).

5. Contas

5.1 Conceito de conta.

5.2 Plano de contas.

5.3 Estrutura das contas.

5.4. Função das contas (Débito e crédito).

6. Escrituração

6.1 Introdução e conceito.

6.2 Métodos de escrituração.

6.3 Livros de escrituração.

6.4. Razonete e Balancete de verificação.

7. Demonstrações Contábeis (Financeiras)

7.1. Balanço Patrimonial.

7.1.1 Conceito, estrutura e apresentação.

7.1.2. Aspectos legais.

7.1.3 Segregação entre circulante e não circulante por codificação.

7.2. Demonstração do Resultado.

7.2.1 Introdução, estrutura e apresentação.

7.2.2 Apuração do Resultado.

8 Introdução a Contabilidade de Custos.

8.1 Introdução.

8.2 Evolução da contabilidade de custos.

8.3 finalidades da contabilidade de custos.

8.4 Terminologia Em Custos.

9 Classificação e Nomenclatura dos Custos.

9.1 custos diretos e indiretos.

9.2 custos fixos e variáveis.

10 Componentes do Custo.

10.1. Materiais.

10.2. Mão-de-Obra.

10.3. CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).

11 Esquema Básico de Contabilidade de Custos

11.1. Custo de produção do período, acabada e das vendas.

11.2. Produtos acabados e semiacabados.

11.3. Equivalente de produção.

12 Departamentalização.

12.1. O que é departamento.

12.2. Cálculo por departamentalização.

13 Métodos de Custeio.

13.1. Custeio variável.

13.2. Custeio por absorção.

13.3. Custeio pelo método ABC.

14 Formação de Preço de Venda.

14.1. Objetivos do preço de venda e sua importância.

14.2. Fatores influentes na formação do preço de venda.

14.3. Formação do preço baseada no custo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. Contabilidade Introdutória - Livro Texto. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos - Livro-texto - 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597008357. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008357>. Acesso em: 1 de nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de

acordo com as normas internacionais e do CPC. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade De Custos - Série Em Foco. 10ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARION, José Carlos, Contabilidade Básica - Livro Texto. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de Contabilidade Básica. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014

PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária. São Paulo: Atlas, 2016.

ELABORADO POR:

Diego Ricardo Lima Soares

APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3ª	64	16	-	02	80	
EMENTA						
Análise textual. Fatores de textualidade. Plano da forma. Plano do conteúdo. Plano linguístico. Dissertação argumentativa. Sintaxe. Colocação Pronominal Literatura. Modernismo. Literatura na pós-modernidade. Literatura afro-brasileira e estudos indígenas.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e participação plena no mundo letrado
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles; • Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano; • Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua; • Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma; • Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações. • Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral. • Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos. • Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação. • Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Coesão e Coerência</p> <p>1.1. Referencial</p> <p>1.2. Substituição</p> <p>1.3. Elipse</p> <p>1.4. Sinonímia</p>

1.5. Coerência

1.6. Fatores de textualidade

1.7. Informatividade

1.8. Aceitabilidade

1.9. Intencionalidade

1.10. Intertextualidade

1.11. Situacionalidade

2 Sintaxe

2.1 Período Composto por Subordinação

2.2.1 Oração Principal e oração subordinadas

2.2 Orações Subordinadas Substantivas

2.2.1 Conceito, classificação e orações substantivas no texto.

2.3 Orações Subordinadas Adjetivas

2.3.1 Conceito, características, classificação e orações adjetivas no texto.

2.4 Orações Subordinadas Adverbiais

2.4.1 Conceito, classificação e orações adverbiais no texto.

3. Colocação Pronominal

3.1 Os pronomes pessoais retos e oblíquos

3.2 Orientações práticas

3.3 Eufonia na colocação pronominal

3.4 Colocação Pronominal na variedade padrão

3.4.1 Próclise

3.4.2 Mesóclise

3.4.3 Ênclise

3.5 Colocação Pronominal nas locuções verbais

4. Dissertação Argumentativa

4.1 Título, tese e argumentos

4.2 Tipos de argumentos

4.3 Parágrafo-padrão

4.4 Autoria e inovação

4.5 Reescrita

5. A Literatura Brasileira, Afro-Brasileira E Estudos Indígenas

5.1 Modernismo: Vanguardas Europeias.

5.1.1 Antecedentes e Semana da Arte Moderna.

5. 1.2 Primeira Geração Modernista: Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp.

5.1.3 Geração de 30: Carlos Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes. Antônio de Alcântara Machado.

5.1.4 A prosa regionalista de 30: Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego.

5.1.5 Geração de 45: Dramaturgia Moderna. João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector. Guimarães Rosa.

5.2 Literatura na Pós-Modernidade:

5.2.1 Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca. Ferreira Gullar. Márcio Souza. Milton Hatoum.

5.3 Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas

5.3.1 Conceitos;

5.3.2 Temas, autores, linguagens;

5. 3.3 identidade e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. rev. Vol3. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. Editora Contexto, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. A coerência textual. Editora Contexto, São Paulo, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 1989.

BECHARA, Evanildo. Ensino de gramática. Opressão? Liberdade? 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

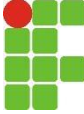
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo Contexto, 2008.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

ELABORADO POR:

Professora Larissa Marine Terdulino da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>	
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração						
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:			Gestão e Negócios		
Disciplina	Matemática						
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:		
3º	64	16	-	2	80		
EMENTA							
Matemática Financeira; Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.							
PERFIL PROFISSIONAL							
Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática, Bacharel com complementação Pedagógica no Ensino da Matemática							
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO							
Artes, Filosofia, Informática, Sociologia, geografia, Língua Portuguesa, Química, Física							
PROGRAMA							
OBJETIVO GERAL:							
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.							
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:							

- Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre pontos, retas e planos;
- Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades.
- Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos;
- Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios;
- Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas;
- Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos.
- Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA

- 1.1. Referencial Cartesiano
- 1.2. Ponto Médio
- 1.3. Baricentro de um triângulo
- 1.4. Distância entre dois pontos
- 1.5. Área de um triângulo
- 1.6. Condição de Alinhamento de três pontos
- 1.7. Equação Geral de uma reta
- 1.8. Posição relativa entre suas retas
- 1.9. Equação reduzida
- 1.10. Perpendicularismo
- 1.11. Equação segmentária
- 1.12. Ângulo entre duas retas
- 1.13. Distância de um ponto a uma reta

2. GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS

- 2.1. Circunferência

- 2.1.1. Equação da Circunferência
- 2.1.2. Posição relativa entre um ponto e uma circunferência
- 2.1.3. Posição relativa entre reta e circunferência
- 2.1.4. Posição relativa entre duas circunferências
- 2.2. Cônicas
 - 2.2.1. Elipse
 - 2.2.2. Hipérbole
 - 2.2.3. Parábola
- 3. NÚMEROS COMPLEXOS
 - 3.1. Corpo dos números complexos
 - 3.2. Forma algébrica
 - 3.3. Forma trigonométrica;
 - 3.4. Potenciação;
 - 3.5. Radiciação
- 4. POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS
 - 4.1. Polinômios
 - 4.2. Igualdade
 - 4.3. Operações
 - 4.4. Grau
 - 4.5. Divisão
 - 4.6. Divisão por binômios do 1º grau
 - 4.7. Equação polinomial
 - 4.8. Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição
 - 4.9. Multiplicidade de uma raiz
 - 4.10. Relação de Girard
 - 4.11. Raízes Imaginárias
 - 4.12. Pesquisa de raízes racionais
- 5. MATEMÁTICA FINANCEIRA
 - 5.1. Porcentagem
 - 5.2. Juros simples
 - 5.3. Juros Compostos
 - 5.4. Estatística
 - 5.5. Termos de uma pesquisa estatística

5.6. Representação gráfica

5.7. Medidas de tendência central

5.8. Medidas de dispersão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 1, 2, 3 e 4.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, *et al.* Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.


GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.

PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.

BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Eral. Matemática. 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina	Biologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3ª	32	08	-	01	40	
EMENTA						
Evolução. Ecologia.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciatura ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Pedagogia com habilitação no						

ensino de Biologia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Química, Matemática e Física
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Compreender como ocorre as transformações nos seres vivos ao longo dos tempos, dando origem a novas espécies através dos processos evolutivos, entendendo a interação existente com o meio ambiente e o papel destes no equilíbrio ecológico da Terra, buscando a formação de um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente corresponsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo; • Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA</p> <p>1.1. Teorias sobre a origem da vida</p> <p>1.2. Conceitos básicos e evidências da evolução biológica</p> <p>1.3. Teoria moderna da evolução</p> <p>1.4. Especiação</p> <p>1.5. Evolução humana</p> <p>2. ECOLOGIA</p>

- 2.1. Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos
- 2.2. Componentes de um Ecossistema
- 2.3. Cadeias e teias alimentares
- 2.4. Fluxo de energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas
- 2.5. Ciclos biogeoquímicos
- 2.6. Dinâmica das populações ecológicas
- 2.7. Relações ecológicas entre os seres vivos
- 2.8. Sucessão biológica
- 2.9. Biomas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Adaptação e continuidade da vida*. Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos*. Vol. 3. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

APARÍCIO, Maria Jesus. *Guia básico de Ecologia*. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORNARI NETO, Ernani. *Dicionário prático de Ecologia*. São Paulo: Editora Aquariana, 2001.

LÉVÊQUE, Christian. *A Biodiversidade*. Bauru: Editora EDUSC, 1999.


OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. *Atlas escolar de botânica*. Rio de Janeiro: Editora FAE, 1986.

RAVEN, Peter H. *Biologia vegetal*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RICKLEFS, Robert. *A Economia da Natureza*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ELABORADO POR:

Professor Romison de Souza Teixeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina	Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3ª	32	8	-	01	40	
EMENTA						
Eletrização e Força elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Condutor em Equilíbrio Eletrostático; Corrente Elétrica; Resistores a Associação de resistores; Geradores Elétrico e receptores elétricos; As Leis de Kirchhoff; Capacitores; Campo Magnético; Relatividade de especial; Teoria quântica; e Física nuclear.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer os fenômenos físicos em estudo						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso dos conhecimentos da eletricidade, do magnetismo e da física moderna para explicar o mundo natural. Compreender enunciados que envolvem códigos e símbolos da física microscópica. Construir e investigar situações-problema, identificando a situação elétrica e magnética a fim de buscar a generalização com outras situações 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> Eletrização e Força Elétrica <ol style="list-style-type: none"> Eletrização por atrito; Princípios da eletrostática; Condutores e isolante; Eletrização por contato, eletrização por indução; Eletroscópios; 						

- 1.6 Carga elétrica puntiforme;
- 1.7 Força entre cargas elétrica puntiforme: Lei de Coulomb.

2. Campo Elétrico
 - 2.1 Conceito;
 - 2.2 Campo elétrico de uma carga puntiforme Q fixa;
 - 2.3 Campo elétrico de várias cargas puntiformes fixas;
 - 2.4 Linhas de força;
 - 2.5 Campo elétrico uniforme.

3. Trabalho e Potencial Elétrico
 - 3.1 Trabalho da força elétrica num campo uniforme;
 - 3.2 Trabalho da força elétrica num campo elétrico qualquer;
 - 3.3 Potencial elétrico num ponto de um campo elétrico qualquer;
 - 3.4 Potencial elétrico no campo de uma carga puntiforme;
 - 3.5 Potencial elétrico no campo de vária carga;
 - 3.6 Energia potencial elétrica; propriedades;
 - 3.7 Superfície equipotencial;
 - 3.8 Diferença de potencial entre dois pontos de um campo elétrico uniforme.

4. Condutor em Equilíbrio Eletrostático
 - 4.1 Condutor em equilíbrio eletrostático;
 - 4.2 Distribuição das cargas elétricas em excesso num condutor em equilíbrio eletrostático;
 - 4.3 Campo e potencial de um condutor esférico;
 - 4.4 Densidade elétrica superficial;
 - 4.5 Capacitância eletrostática de um condutor isolado;
 - 4.6 Equilíbrio elétrico de condutores;
 - 4.7 A Terra: potencial elétrico de referência;
 - 4.8 Blindagem eletrostática.

5. Corrente Elétrica
 - 5.1 A Corrente elétrica;
 - 5.2 Intensidade, sentido e efeitos da corrente elétrica;
 - 5.3 Circuito elétrico;

- 5.4 Medidas da intensidade de corrente elétrica;
- 5.5 Energia e potência da corrente elétrica.

- 6. Resistores e Associação de resistores
 - 6.1 Efeito térmico ou efeito Joule;
 - 6.2 Resistores – Lei de Ohm;
 - 6.3 Curva características de resistores ôhmicos e não-ôhmicos;
 - 6.4 Lei de Joule;
 - 6.5 Resistividade;
 - 6.6 Tipos usuais de resistores.;
 - 6.7 Associação de resistores em série;
 - 6.8 Reostatos;
 - 6.9 Aplicações do Efeito Joule;
 - 6.10 Associação de resistores em paralelo;
 - 6.11 Associação mista de resistores;
 - 6.12 Curto-circuito.

- 7. Geradores Elétrico e receptores elétricos
 - 7.1 Gerador. Força eletromotriz;
 - 7.2 As potências e o rendimento elétrico de um gerador;
 - 7.3 Equação do gerador. Circuito aberto;
 - 7.4 Curto-circuito em um gerador;
 - 7.5 Curva característica de um gerador;
 - 7.6 Circuito simples. Lei de Pouillet;
 - 7.7 Associação de geradores;
 - 7.8 Estudo gráfico da potência lançada por um gerador em um circuito;
 - 7.9 Receptor. Força contra-eletromotriz;
 - 7.10 As potências e o rendimento elétrico de um receptor;
 - 7.11 Equação do receptor;
 - 7.12 Curva característica de um receptor;
 - 7.13 Gerador reversível;
 - 7.14 Circuito gerador-receptor e gerador-receptor-resistor.

- 8. As Leis de Kirchhoff

8.1 As Leis de Kirchhoff;

8.2 Potenciômetro de Poggendorff.

9. Capacitores

9.1 Conceito;

9.2 Capacitor plano;

9.3 Associação de capacitores;

9.4 Energia potencial elétrica armazenada por um capacitor;

9.5 carga e descarga de um capacitor;

9.6 Dielétricos;

9.7 Polarização do dielétrico;

9.8 Rigidez dielétrica de um isolante.

10. Campo Magnético

10.1 Campo magnético. Vetor indução magnética;

10.2 Campo magnético dos ímãs; das correntes elétricas; em uma espira circular; em um condutor reto;

10.3 Lei de Ampère, Campo magnético em um solenoide; terrestre.

11. Relatividade de especial

11.1 Princípios da relatividade especial;

11.2 Contração do espaço e dilatação do tempo;

11.3 Transformação de Galileu;

11.4 Massa e energia relativística;

11.5 Princípio de correspondência.

12. Teoria quântica

12.1 Radiação de corpo negro;

12.2 Efeito fotoelétrico;


12.3 Dualidade onda-partícula;

12.4 Modelo atômico de Bohr;

12.5 Princípio da incerteza de Heisenberg.

13. Física nuclear

13.1 Evolução dos modelos atômicos;
13.2 Radioatividade;
13.3 Modelo-padrão da física de partícula.;
13.4 Datação de isótopos;
13.5 Radiação ionizantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BONJORNO, - FÍSICA. Vol. 3, São Paulo: FTD, 2010.
CALÇADA, Caio S. – FÍSICA CLÁSSICA. Vol. 3, São Paulo: Atual, 2012.
RAMALHO Jr, Francisco. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CARRON, Wilson. Projeto Múltiplo Física. 1ª. edição. Volume 3. São Paulo: Ática, 2014.
GASPAR, Alberto. Física: volume único. São Paulo: Ática, 2009.
NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de Física Básica: Eletromagnetismo, 5ª edição. Volume 3. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.
PARANÁ, Djalma Nunes. Física: Ensino Médio. 1ª. edição. Volume 3. São Paulo: Ática, 2007.
TIPLER, Paul Allen. Física. 2ª. edição. Volume 3. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina	Química					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3ª	32	8	-	01	40	
EMENTA						
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química;						

Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Reconhecer e compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da química orgânica, percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos a partir do século XX.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e interpretar textos referentes ao conhecimento científico e tecnológico químico. • Identificar e diferenciar um produto orgânico de um inorgânico. • Articular, integrar e sistematizar o conhecimento químico com o de outras áreas no enfrentamento de situações-problemas, como o uso dos combustíveis da biomassa, em detrimento do uso dos combustíveis fósseis. • Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia; • Conhecer e identificar as funções oxigenadas e suas aplicações; • Formar as estruturas de compostos orgânicos a partir de seus nomes; • Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável. • Reconhecer os principais componentes dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas. • Valorizar o cuidado com a saúde. • Constatar o papel do conhecimento químico no conhecimento tecnológico atual em diferentes áreas do setor produtivo, industrial e agrícola, como o uso de feromônios no controle de pragas e dos isômeros como quimioterápicos, percebendo o perigo da automedicação. • Prestar atenção nos rótulos dos produtos industrializados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Química Orgânica: Estudo do Carbono. Classificação das Cadeias Carbônicas. 2. Geometria molecular. Orbitais híbridos.

3. Funções orgânicas: Notação, nomenclatura e propriedades dos Hidrocarbonetos, das Funções Oxigenadas, das Funções Nitrogenadas, das Funções Sulfuradas, das Funções Mistas e dos Compostos Organometálicos.
4. Isomeria: Isomeria Plana. Isomeria Geométrica. Isomeria Óptica.
5. Biomoléculas: Polímeros.
6. Mecanismo de reações orgânicas: Ressonância. Tipos de reações orgânicas e principais mecanismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.

LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 3, Editora SM. 2011

REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.;

GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único.

1ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São

Paulo:Edgard Blucher,1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio

ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização dos Cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso: Técnico de Nível Médio em Administração

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	32	8	-	01	40
EMENTA					
A Amazônia e a Redemocratização do Brasil. Iranduba, um “novo” Município. Iranduba no mundo – intersecções entre o local, o regional, o nacional e o global. Amazônia e os desafios do tempo presente.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia.					
PROGRAMA					
Objetivo Geral					
Abordar o período compreendido entre a década de 1980 e os dias atuais, a fim de perceber as mudanças e permanências dos acontecimentos históricos na recomposição do espaço geopolítico e das relações sociais, políticas, econômicas, culturais e étnicas na espacialidade que se construiu historicamente como “Iranduba”, nesse período.					
Objetivos Específicos					
<ul style="list-style-type: none"> • Debater os acontecimentos históricos do período; • Compreender as mudanças e permanências nas relações interétnicas, em face dos processos históricos empreendidos nesse período; • Abordar as relações econômicas, políticas, sociais e culturais entre o local (“Costa de Iranduba”), o regional (Amazônia) e o global (América Latina, Europa e Estados Unidos da América - EUA), no período; e • Discutir o papel dos acontecimentos históricos do período na (re)construção da região amazônica e a sua posição em nível nacional e global. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I (1980 até os anos 2000)					
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Amazônia e a Redemocratização do Brasil; 2. Iranduba, um “novo” município no Amazonas: <ol style="list-style-type: none"> I – Reestruturação político-administrativa da “Costa de Iranduba” 					

3. As mudanças, permanências e desafios de Iranduba e do Amazonas no tempo presente:

I – Uma subsidiária de Manaus? e

II – Metropolização da “Costa de Iranduba”.

Bibliografia Básica

CHAVES, Maria do Céu Câmara. Iranduba: ribeirinhos na travessia produzida. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Getúlio Vargas – FGV. Rio de Janeiro, 1990.

DIAS, Edineia Mascarenhas. A ilusão do fausto. Manaus: Valer, 2019.

FIGUEIREDO, Aguinaldo. História do Amazonas. Manaus: Valer, 2011.

Bibliografia Complementar

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2013.

COTRIM, Gilberto. História global: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2005.


DUARTE, Durango. Manaus entre o passado e o presente. 1 ed. Manaus: Ed. Mídia Ponto Comm, 2009.

PAIÃO, Caio Giulliano de Souza. Para além das chaminés: memória, trabalho e cidade – a navegação a vapor no Amazonas (1850 – 1900). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus, 2016.

PAIÃO, Caio Giulliano de Souza. DE COSTAS PARA O RIO: a evolução do espaço urbano de Manaus analisada nos mapas de 1844 a 1893. Relatório (PIB – H – 0041/2011). Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2012.

ELABORADO POR:

Prof. Dr. [Paulo de Oliveira Nascimento](#)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina	Geografia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3ª	32	8	-	01	40	

EMENTA
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.
PERFIL PROFISSIONAL
Licenciatura em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, História, Artes, Filosofia, Sociologia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar aos discentes conhecimentos para a compreensão integrada do espaço natural amazonense, seu potencial socioeconômico e sua estrutura organizacional geopolítica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interdependência dos elementos do meio físico (clima, relevo hidrografia, vegetação e solo) na região Amazônica; • Relacionar o processo de ocupação populacional aos modelos de desenvolvimento econômico implantados no espaço Amazônico; • Reconhecer a importância da mineração industrial para a ocupação da Amazônia; • Reconhecer a posição estratégica do Amazonas no desenvolvimento da Amazônia Legal; • Compreender a importância da implantação da Zona Franca de Manaus para a industrialização da região amazônica; • Relacionar o processo de expropriação de terras no meio rural ao crescimento populacional urbano no espaço Amazônico. • Compreender a importância da SUDAM e do INCRA no desenvolvimento agropecuário da Amazônia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Espaço natural Amazônico:
 - 1.1. Formação da bacia sedimentar Amazônica;
 - 1.2. Estruturas geológicas Amazonenses;
 - 1.3. Recursos naturais e suas reservas;
 - 1.4. Tipo de solo e os problemas ambientais;
 - 1.5. Classificações do relevo amazônico;
 - 1.6. Rede hidrográfica e os recursos hídricos;
 - 1.7. Clima, desmatamento e mudanças climáticas;
 - 1.8. Cobertura florestal *versus* desmatamento.

2. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico:
 - 2.1. Fronteira, território e a posição geográfica do Estado do Amazonas;
 - 2.2. Geopolítica: e as questões da divisão territorial a Amazônia;
 - 2.3. Ocupação humana do território amazônica;
 - 2.4. Macro e microrregiões geoeconômicas;
 - 2.5. Dinâmica populacional na Amazônia;
 - 2.6. Estrutura populacional amazonense;
 - 2.7. Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social.

3. Urbanização e as cidades amazônicas:
 - 3.1. Relação campo-cidade no território amazonense;
 - 3.2. Urbanização amazonense;
 - 3.3. Origem e evolução da cidade de Manaus;
 - 3.4. Rede urbana amazônica.
4. O ESPAÇO RURAL AMAZÔNICO E A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
 - 4.1 Atividade extrativista amazonense: vegetal e animal;
 - 4.2 Atividade agrária amazonense;
 - 4.3 Atividade agrária e os conflitos no espaço rural amazônico.

5. MATRIZ ENERGÉTICA E ELÉTRICA AMAZONENSE
 - 5.1 Matriz energética amazonense;

5.2 Potencial e reserva de energia amazonense;

5.3 As questões ambientais na Amazônia.

6.0 ESPAÇO INDUSTRIAL AMAZÔNICO

6.1 Evolução do setor industrial e a urbanização amazônica;

6.2. Pólo Industrial de Manaus (ZFM);

6.3. Classificação industrial do Amazonas;

6.4. Indústria extrativa: o polo mineral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: Espaço e identidade. São Paulo: Editora Brasil, 2016.

NORONHA, M. C.; O Amazonas: E seu espaço geográfico. Manaus: Concorde, 2012.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTOLI, Estevan. Amazonas e a Amazônia: geografia, sociedade e meio ambiente. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.

BECKER, Bertha. K. Amazônia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.112p


BECKER, Bertha. K. As Amazônias: ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônia – Vol. 1. Rio de Janeiro: Garamond. 2009

MARCOVITCH, Jacques. A gestão da Amazônia. São Paulo: Edusp, 2011.

SENE, Eustáquio de; Moreira, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização Volume único. Editora Scipione, 2012.

ELABORADO POR:

Professor Elmar Cordeiro da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E				 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
TECNOLOGIA DO AMAZONAS				
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração			
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Disciplina:	Filosofia			

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	32	08	-	1	40
EMENTA					
Antropologia Filosófica. Problemas metafísicos. Teoria do Conhecimento. A Ética. Filosofia Social e Política.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História. Língua Portuguesa. Sociologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a discussão filosófica em torno da Antropologia Filosófica, Metafísica, Ética, Política e Epistemologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as principais questões que permeiam a antropologia filosófica; - Refletir sobre as problemáticas metafísicas na História da Filosofia; - Compreender a importância da linguagem e do pensamento na construção da cultura; - Compreender a formação do fenômeno ético; - Compreender a relação entre política e poder; - Conhecer as principais teorias políticas no pensamento ocidental. - Discutir o significado de senso comum e de conhecimento filosófico/científico.- 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>01. Antropologia Filosófica: A questão da essência do homem e suas diferentes interpretações na história do pensamento. As principais concepções antropológicas e suas implicações filosóficas.</p> <p>02. Problemas metafísicos: A especificidade da problemática metafísica; Conceitos metafísicos fundamentais na História da filosofia.</p> <p>03. Teoria do Conhecimento: O problema do conhecimento e a reflexão filosófica; A investigação filosófica e seus desdobramentos na ciência moderna.</p> <p>04. A Ética: Fenomenologia do <i>ethos</i>; A estrutura do agir moral: estrutura objetiva e subjetiva; a consciência moral; a liberdade;</p> <p>05. Filosofia Social e Política: As principais concepções e correntes da filosofia social e política; A construção e difusão do pensamento sociopolítico e filosófico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.					
RABUSKE, Edivino. Antropologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 1987.					

REALE, Giovanni. História da Filosofia - Volume 1: Antiguidade e Idade Média. Paulus, 2005,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política – A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani, Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GHEDIN, Evandro. A filosofia e o filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GARRETT, Brian. Metafísica: conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre: ARTMED 2008.

MARCONDES, DANILO. Textos básicos de Ética: De Platão a Foucault. Editora Zahar, 2009.

ELABORADO POR:

Martinho Corrêa Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	32	8	-	01	40

EMENTA

Eixo Temático: "A Sociologia no século XXI - Dilemas e Perspectivas" - Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:
Proporcionar ao educando o contato com o pensamento cultural
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os aspectos do pensamento cultural • Discutir a relação entre cultura e indústria cultural • Trabalhar os aspectos específicos da cultura na sociedade
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 .Introdução ao pensamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao pensamento cultural - Antropologia e o Conceito de cultura - Sociedades ocidentais e os Outros - Pensar diferente o Diferente. <p>2. Cultural, diversidade e ideologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e diferenças culturais nas relações sociais - Diversidade cultural, Etnocentrismo e relativismo <p>3. Cultura, indústria cultural e alienação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ideologia: origens e perspectivas - Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. - Movimentos culturais e a informação no mundo. - Indústria cultural, alienação, mídia e mídias sociais. <p>Tópicos especiais em pensamento cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir e apresentar aspectos culturais com temas cotidianos - Cultura e juventude - Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira - Cultura Regional - Manifestações culturais locais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007
BOMENY, Helena <i>et al.</i> Tempos modernos, tempos de sociologia. 3º ed. São Paulo:

Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução á Ciência da Sociedade. 2 ed – São Paulo: Moderna, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMATA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia cultural. 5º ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAMATA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

MINER, Horace. “Ritos Corporais entre os Nacirema”. Mimeo. In: “American Anthropologist, vol. 58 (1956), pp. 503 - 507.

ELABORADO POR:

prof. Me. Elder Monteiro de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Projeto Integrador II				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	20	20	-	01	40

EMENTA

Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.

T

PERFIL PROFISSIONAL

Profissionais de quaisquer disciplinas do curso

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Integração entre os professores das diversas áreas do conhecimento relacionadas ao curso

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso integrando os conteúdos das componentes curriculares do curso realizando elaboração, apresentação e execução de projeto integrador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Integrar o conteúdo das componentes curriculares do curso;
- Capacitar o aluno a desenvolver projetos e soluções para problemas;
- Aperfeiçoar a capacidade do aluno de executar projetos;
- Incentivar o trabalho em grupo;
- Desenvolver habilidades de comunicação e apresentação em público;
- Incentivar a busca por inovações tecnológicas para o desenvolvimento do projeto;
- Promover a vivência prática dos conteúdos das componentes curriculares
- Promover a conexão entre duas ou mais disciplinas ou de diferentes áreas do conhecimento por meio de atividades e projetos que tragam grandes benefícios à formação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I**

Apresentação da disciplina

Discussão de temas para elaboração de projeto;

Formação de equipes de trabalho, escolha do tema de estudo;

Reunião monitorada das equipes para elaboração do pré-projeto técnico;

Apresentação do pré-projeto;

Reunião monitorada das equipes para elaboração do projeto final;

Apresentação e aprovação do projeto final.

UNIDADE II

Gestão de projetos;

Elaboração de protocolos e levantamento de materiais para execução do projeto;

Execução monitorada das atividades de acordo com o cronograma do projeto e registro

das atividades realizadas;

Reunião monitorada das equipes para elaboração do relatório parcial das atividades e

autoavaliação do grupo;

Apresentação do relatório parcial de atividades.

UNIDADE III

Execução monitorada das atividades de acordo com o cronograma do projeto e registro

das atividades realizadas;

Reunião monitorada das equipes para elaboração do relatório parcial das atividades e

autoavaliação do grupo;

Apresentação do relatório parcial de atividades.

UNIDADE IV

Execução monitorada das atividades de finalização do projeto e registro das atividades;

Reunião monitorada das equipes para elaboração do relatório final do projeto e do material de apresentação;

Apresentação do relatório final dos projetos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING: uma introdução de como tornar seus sonhos realidade através do amor em ação. Versão 2.0, Janeiro de 2014.

MENEZES, Luis César de Moura. GESTÃO DE PROJETOS. São Paulo: Atlas, 2009.
 PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, ERNANI C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSEMBERG, M. B. A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo. 1. Ed. Editora Palas Athena, 2019. 208 p.

KEELING, Ralph. GESTÃO DE PROJETOS – UMA ABORDAGEM GLOBAL. São Paulo: Saraiva, 2009.

VARGAS, Ricardo Viana. GERENCIAMENTO DE PROJETOS – Estabelecendo diferenciais competitivos.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo, Atlas, 2004.

ROSEMBERG, M. B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 1. Ed. Editora Ágora, 2006. 288 p.

ELABORADO POR:

Dayana dos Santos Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Empreendedorismo				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	40	40	-	02	80
EMENTA					
Estudo e discussão sobre o que é empreendedorismo e sua importância no contexto contemporâneo para a vida pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreender. Identificação de atitudes e mentalidades empreendedoras para encontrar solução de problemas, identificar oportunidades e estabelecer redes de relações e de colaboração. Construção de um plano de negócios.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Graduação em administração, Economia, Contabilidade					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Administração, Economia, Contabilidade					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Proporcionar ao discente conhecimentos e reflexão sobre ações empreendedoras, entendendo o fenômeno do empreendedorismo no Brasil, identificando as características e definindo o papel do novo empreendedor, além de identificar tendências e oportunidades por meio do desenvolvimento de um Plano de Negócios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conceituar empreendedorismo;
- Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios;
- Desenvolver sua criatividade;
- Criar uma ideia para um negócio próprio;
- Realizar análises financeiras e de mercado.
- Elaborar um plano de negócios ou Estudo de Viabilidade Econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

Empreendedorismo: conceitos e definições

Caracterizar o perfil e os tipos de empreendedor

As habilidades e competências necessárias aos empreendedores e a importância do empreendedorismo para uma sociedade.

Unidade 2

Novas tendências e oportunidades de negócio

Identificar o comportamento e fatores que o motivam a criação de um negócio próprio

A Identificação das oportunidades de negócios;

Conceitos e definições sobre crise, ideia e oportunidade;

Técnicas de Identificar oportunidades.

Unidade 3

Motivação básica para empreender;


Diferença entre empreendedor e administrador

O processo empreendedor

Unidade 4

Conceitos e definições do Plano de Negócios;

A importância do Plano de Negócio; A estrutura do Plano de Negócios Empreendedorismo e Marketing
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Empreende, 2020. DORNELAS, José. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2023 DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Empreende, 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
TAJRA, Sanmya F. Empreendedorismo: da ideia à ação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020. JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo Regional e economia do conhecimento. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2010. SHANE, Robert A. Baron e Scott A. Empreendedorismo: Uma visão do processo. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012 MARIANO, Sandra Regina, H. e Verônica Feder Mayer. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2010. BESSANT, John, e Joe Tidd. Inovação e empreendedorismo. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2019.
ELABORADO POR:
Dayana dos Santos Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão Pública				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	60	20	-	02	80
EMENTA					
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. A organização do Estado e da gestão. Evolução da administração pública brasileira. Contexto contemporâneo da atuação do Estado. Governabilidade, governança e					

descentralização do poder. Estrutura e função da administração pública. Eficiência, eficácia e efetividade na administração pública.
PERFIL PROFISSIONAL
Graduação em Administração, Economia, Gestão pública
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Administração, Gestão pública, Economia, Contabilidade, Secretariado
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer e refletir criticamente acerca da estrutura, organização e funcionamento da Administração Pública brasileira contextualizando-os no histórico de planejamento e gestão governamental no Brasil.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o processo de Gestão Pública. • Contextualizar os Princípios Básicos da Administração Pública. • Desenvolver técnicas que diferenciam o Setor Público do Privado. • Aplicar os métodos de uma Gestão Pública Inovadora.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO PÚBLICA</p> <p>1.1 Conceitos de Gestão Pública.</p> <p>1.2 Finalidades da Gestão da Pública.</p> <p>1.3 Evolução da administração Pública</p> <p>1.4 Distinção entre Administração, Governo e Estado.</p> <p>1.5 Poderes da União.</p> <p>2. CENÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA ATUAL</p> <p>2.1 As divisões da Gestão Pública.</p> <p>2.2 Administração Pública Direta.</p> <p>2.3 Administração Pública Indireta.</p> <p>2.4 Agências reguladoras.</p> <p>3. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <p>3.1 Princípios constitucionais</p>

4. GRANDES ÁREAS E FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

4.1 Conceitos de Planejamento, Organização, Direção e Controle.

4.2 Abordagem das Finanças, Gestão de Pessoas e Patrimônio da Gestão Pública.

5. CICLO DO PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

5.1 Plano Plurianual - PPA

5.2 Lei de Diretrizes Orçamentárias- LDO

5.3 Lei Orçamentária Anual – LOA

6. CONTROLE

6.1 Controle Interno

6.2 Controle Externo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAXIMIANO, Antonio Cesar, A. e Irene Patrícia Nohara. Gestão Pública. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

NASCIMENTO, Edson R. Gestão pública. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2020.

SANTOS, Clezio Saldanha D. Introdução a gestão pública. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Gestão Estratégica na Administração Pública. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2020.


OLIVEIRA, Saulo Barbará D. Instrumentos de gestão pública. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Renato Jorge, B. e Ana Carla Bliacheriene. Construindo o planejamento público: buscando a integração entre política, gestão e participação popular. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013

PALUDO, Augustinho Vicente. Administração Pública: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ELABORADO POR:

Dayana dos Santos Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão da produção e logística				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3 ^a	60	20	-	02	80
EMENTA					
<p>Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas.</p> <p>Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Graduação em Administração ou Engenharia de Produção					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Contabilidade, Economia, Direito, Administração e correlatas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque; • Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes; 					

- Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques;
- Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressupostos de Administração da Produção:

- 1.1.Pressupostos conceituais sobre produção;
- 1.2.Trajectoria histórica;
- 1.3.Objetivos da administração da produção.

2. Sistemas de Produção:

- 2.1.Sistemas de planejamento da produção;
- 2.2.Sistemas de estoques;
- 2.3.Sistema de recursos;
- 2.4.Just-in-time
- 2.5.Operações de serviço
- 2.6.Produção Enxuta;
- 2.7..Qualidade da produção

3. Logística – Pressupostos e trajetória histórica:

- 3.1.História da Logística;
- 3.2.Conceito de logística;
- 3.3.Ciclos de atividades da logística

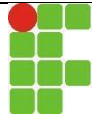
4. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:

- 4.1.Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, materiais alternativos;
- 4.2.Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem;
- 4.3..Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;
- 4.4.Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte, modais de transporte;

5. Cadeia de suprimento:

- 5.1.Conceito de cadeia de suprimentos

6. Logística Reversa
6.1. Conceito;
6.2. Legislação no Brasil
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da Produção: Uma Abordagem Introdutória. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2022. POZO, Hamilton. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos - uma introdução. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2018. PENOF, David, G. et al. Gestão de produção e logística - 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Gestão Estratégica na Administração Pública. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2021. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2020. OLIVEIRA, Saulo Barbará D. Instrumentos de gestão pública. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015. RIBEIRO, Renato Jorge, B. e Ana Carla Bliacheriene. Construindo o planejamento público: buscando a integração entre política, gestão e participação popular. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013 PALUDO, Augustinho Vicente. Administração Pública: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
ELABORADO POR:
Beatriz Pina Rocha Castelo Branco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Estratégia Empresarial					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3ª	60	20	-	02	80	
EMENTA						
Fundamentos da Administração Estratégica; Processo estratégico: Diagnóstico (análise de ambiente interno e externo) e formulação; Integração Estratégica e Implantação; Estratégia emergente.						
PERFIL PROFISSIONAL						

Profissional graduado em Administração, Gestão pública, Gestão de negócios e correlatas
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Empreendedorismo, Organização, sistemas e métodos
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar aos alunos o conhecimento acerca da Gestão Estratégica das Organizações discutindo e aprofundando questões teórico- práticas e capacitando o aluno para a prática, a pesquisa e a visão crítica nesta área de conhecimento.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as principais variáveis e ou categorias de análise envolvidas nos processos de gestão estratégica; • Introduzir os pressupostos das principais perspectivas teóricas sobre gestão estratégica e vantagem competitiva; • Identificar e analisar as principais alternativas estratégicas das empresas; • Desenvolver habilidade para analisar a gestão estratégica e a competitividade organizacional unindo a teoria à prática.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 CONCEITOS BÁSICOS</p> <p>1.1 Introdução</p> <p>1.2 Conceito e evolução da estratégia empresarial</p> <p>1.3 Utilização das estratégias pelas empresas</p> <p>1.4 Características básicas do executivo estrategista</p> <p>2 METODOLOGIA DE ESTABELECIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS NAS EMPRESAS</p> <p>2.1 Etapas do processo de estabelecimento e implementação das estratégias nas</p>

empresas

2.2 Interligações das estratégias empresariais com outras questões estratégicas da empresa

2.3 Interligação das estratégias empresariais com os projetos e planos de ação da empresa

2.4 Interligações das estratégias empresariais com outros instrumentos administrativos

3 COMPONENTES, CONDICIONANTES, NÍVEIS DE INFLUÊNCIA E NÍVEIS DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

3.1 Modelo básico de análise da estratégia empresarial

3.2 Componentes da estratégia empresarial

3.3 Condicionantes da estratégia empresarial

3.4 Níveis de influência da estratégia empresarial

3.5 Níveis de abrangência da estratégia empresarial

4 ESTABELECIMENTO DA VANTAGEM COMPETITIVA DA EMPRESA

4.1 Modelo básico de análise da posição competitiva

4.2 Estruturação do sistema de informações estratégicas

4.3 Estruturação de cenários estratégicos

4.4 Estruturação dos fatores críticos de sucesso da empresa

4.5 Estabelecimento e aplicação das vantagens competitiva

5 TÉCNICAS AUXILIARES PARA O ESTABELECIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS NAS EMPRESAS

5.1 Aplicação das técnicas estratégicas

5.2 Técnicas estratégicas para análise dos negócios atuais

5.3 Análise integrada entre as diversas técnicas estratégicas

6 TIPOS DE ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

6.1 Tipos genéricos de estratégias empresariais

6.2 Estratégias para compra de empresas

6.3 Estratégias para venda de empresas

6.4 Estratégias para fusões de empresas

- 6.5 Estratégias para alianças de empresas
- 6.6 Estratégias para globalização de empresas
- 6.7 Estratégias para diversificação de negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. Estratégia Empresarial & Vantagem Competitiva: Como Estabelecer, Implementar e Avaliar, 9ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014

NETO, Mario Teixeira, R. et al. Estratégia empresarial: o desafio das organizações. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2006.

SERIO, Luiz Carlos, D. e Marcos Augusto de Vasconcellos. Estratégia e competitividade empresarial: inovação e criação de valor. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOBATO, David Menezes (org.). Estratégia de Empresas.6. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva. São Paulo: FGV, 2005.

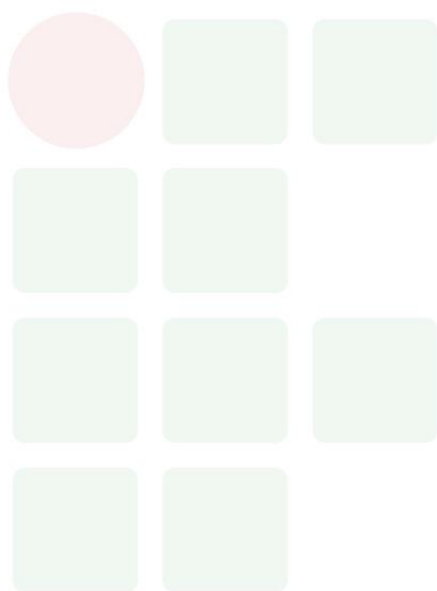
OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004

Chiavenato, Idalberto. Planejamento Estratégico.2º ed.Rio de Janeiro.Elsevier, 2009.

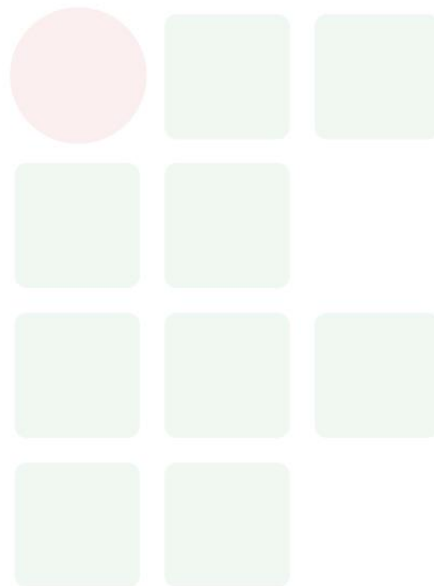
Real, Mauro Côrte.Gestão Empresarial.Curitiba.IESDE Brasil S. A. 2009.

ELABORADO POR:

Professora Dayana dos Santos Araujo



ANEXOS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO DE CURSO Nº 41/2023 - CGEPT/REIT (11.01.01.04.02.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 10 de Novembro de 2023

PPC_de_Administrao_Integrado_Verso_Final_-_Oficial_.pdf

Total de páginas do documento original: 226

(Assinado digitalmente em 10/11/2023 14:34)

ADRIANA NEVES DE ALMEIDA

COORDENADOR

2107609

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>
informando seu número: **41**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de Assinatura: **10/11/2023**
e o código de verificação: **f60dede776**